



Antonio  
Gilberto

CONHECENDO  
O FIM DOS TEMPOS  
E O TEMPO DO FIM

O CALENDÁRIO  
DA *Profecia*

# O CALENDÁRIO DA Profecia

CONHECENDO  
O FIM DOS TEMPOS  
E O TEMPO DO FIM

*Antonio Gilberto*

*Muitos se intitulam videntes, astrólogos, magos, adivinhos, futurólogos ou profetas - todos a serviço da credulidade de uns e da sede da verdade de outros quanto ao seu próprio futuro ou ao futuro do mundo e da humanidade. Em meio a essa multidão de crédulos e de falsários, o fiel cristão precisa conhecer o que lhe reserva o futuro. Para responder a estas e outras importantes perguntas sobre as últimas coisas, o pastor Antonio Gilberto escreve **O Calendário da Profecia**, um verdadeiro tratado de escatologia.*



*Antonio Gilberto*

**O CALENDÁRIO**

**DA**

*Profecia*

**CONHECENDO  
O FIM DOS TEMPOS  
E O TEMPO DO FIM**



Todos os Direitos Reservados. Copyright©1985 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

236

SILc Silva, Antonio Gilberto da, 1929 -  
O Calendário da Profecia. Rio de Janeiro. Casa  
Publicadora das Assembléias de Deus, 1985.  
1. Escatologia

CDD - 236

**Código para Pedidos: ET-307**

Casa Publicadora das Assembléias de Deus  
Caixa Postal, 331  
20001 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

22ª Edição 2007

# Índice

Uma palavra.....	5
Introdução.....	7
1. A vinda de Jesus.....	13
2. O estado intermediário dos mortos.....	29
3. Após o arrebatamento da Igreja.....	37
4. O Anticristo e seu domínio.....	47
5. A Grande Tribulação.....	55
6. O julgamento das nações.....	65
8. A última revolta de Satanás.....	89
9. O julgamento final dos mortos ímpios.....	93
10. O eterno e perfeito estado.....	99
11. Sumário geral dos eventos escatológicos.....	103
Bibliografia.....	111

# ÍNDICE DAS ABREVIATURAS USADAS NESTE LIVRO

## VELHO TESTAMENTO

Gn - Gênesis	Ec - Eclesiastes
Êx - Êxodo	Ct - Cantares
Lv - Levítico	Is - Isaías
Nm - Números	Jr - Jeremias
Dt - Deuteronômio	Lm - Lamentações de Jeremias
Js - Josué	Ez - Ezequiel
Jz - Juízes	Dn - Daniel
Rt - Rute	Os - Oséias
1 Sm - 1 Samuel	Jl - Joel
2 Sm - 2 Samuel	Am - Amós
1 Rs - 1 Reis	Ob - Obadias
2 Rs - 2 Reis	Jn - Jonas
1 Cr - 1 Crônicas	Mq - Miquéias
2 Cr - 2 Crônicas	Na - Naum
Ed - Esdras	Hc - Habacuque
Ne - Neemias	Sf - Sofonias
Et - Ester	Ag - Ageu
Jó - Jó	Zc - Zacarias
Sl - Salmos	Ml - Malaquias
Pv - Provérbios	

## NOVO TESTAMENTO

Mt - Mateus	1 Tm - 1 Timóteo
Mc - Marcos	2 Tm - 2 Timóteo
Lc - Lucas	Tt - Tito
Jo - João	Fm - Filemon
At - Atos	Hb - Hebreus
Rm - Romanos	Tg - Tiago
1 Co - 1 Coríntios	1 Pe - 1 Pedro
2 Co - 2 Coríntios	2 Pe - 2 Pedro
Gl - Gálatas	1 Jo - 1 João
Ef - Efésios	2 Jo - 2 João
Fp - Filipenses	3 Jo - 3 João
Cl - Colossenses	Jd - Judas
1 Ts - 1 Tessalonicenses	Ap - Apocalipse
2 Ts - 2 Tessalonicenses	

# Uma palavra

*Há presentemente no mundo uma multidão de homens e mulheres que se intitulam videntes, astrólogos, magos, adivinhos, futurólogos, profetas, cada um procurando satisfazer a curiosidade de uns e a sede da verdade de outros, quanto ao futuro do mundo e da humanidade. Há muito de abuso da credulidade pública em tudo isso. Em meio a esta multidão de falsos profetas, o fiel cristão precisa ter muito cuidado para não ser enganado, inclusive pelo fato de muitos desses enganadores agirem no meio da igreja em nossos dias. Estamos vendo isso acontecer.*

*Quanto aos últimos dias, Jesus nos adverte, dizendo: "Levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos" (Mt 24.11).*

*Através do apóstolo Pedro, o Senhor nos adverte também, dizendo: "Assim como no meio do povo surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão dissimuladamente heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o soberano Senhor*

*que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição” (2 Pe 2.1,2).*

*Este livro ocupa-se do estudo resumido do campo escatológico.*

*Um aviso. Os estudos bíblicos que se seguem contêm dezenas de referências bíblicas concernentes aos assuntos tratados. O leitor, se quiser mesmo aprofundar-se no assunto, deve fazer o estudo de Bíblia aberta, lendo todas as passagens indicadas. Caso não siga este conselho, depois não se queixe de não entender Escatologia Bíblica. A simples leitura da matéria que se segue, sem o confronto bíblico, não surtirá o efeito esperado. A Bíblia deve ser sempre a nossa autoridade principal.*

*A transcrição de referências bíblicas neste livro são da Bíblia de Almeida Atualizada, conhecida por Versão ARA - Almeida Revista e Atualizada, por ser esse texto mais fielmente traduzido dos originais, do que o da Versão ARC - Almeida Revista e Corrigida.*

O Autor

# Introdução

Escatologia Bíblica é o estudo dos eventos que estão para acontecer, segundo as Escrituras. É chamada *bíblica*, no nosso caso, porque ela pode ser extrabíblica. O termo *escatologia* deriva do grego “eschatos” - *último*, e “logia” - *tratado, estudo de um conjunto de ideias*. Em resumo, escatologia é o tratado das últimas coisas. O primeiro elemento do termo - “eschatos”, aparece em textos como Apocalipse 1.17: “... Eu sou o primeiro e o último”. Exemplo de um texto em que aparece o segundo elemento - “logia”, 1 Coríntios 16.1: “Quanto à coleta para os santos, fizeti vós também como ordenei às igrejas da Galácia.” Aqui, a palavra *coleta* é tradução de “logia”, pelo fato de a coleta na igreja ser uma reunião ou conjunto de muitas ofertas.

Esses fatos que estão acontecendo e vão acontecer são parte do eterno plano divino através dos séculos. Esse plano é revelado nas Escrituras através de muitas passagens. Exemplo:

“Segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus nosso Senhor” (Ef 3.11). Esse *eterno propósito* é o eterno plano de Deus.

“Que desde o princípio anuncio o que há de acontecer, e desde a antiguidade as cousas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade” (Is 46.10). Esse *meu conselho* é o seu eterno plano em andamento, como se vê nesta referência.

“Acaso não ouviste o que já há muito dispus eu estas cousas, já desde os dias remotos o tinha planejado? Agora, porém, as faço executar, e eu quis que tu reduzisses a montões de ruínas as cidades fortificadas” (2 Rs 19.25). Deus tem um plano elaborado, está claro nesta referência. Este plano Ele o aciona pelo seu poder.

Em Escatologia Bíblica estudamos parte deste plano, principalmente “as cousas que brevemente devem acontecer” (Ap 1,1).

1. *Dúvidas e confusão em escatologia. Por quê?* Pelo fato de muitas pessoas não saberem distinguir os eventos bíblicos que ocorrerão no fim da presente era bíblica, que se iniciará com a vinda de Jesus, resultam muitas dúvidas, confusões e interpretações absurdas do texto bíblico. Algumas causas desses caos, são:

a. *Falta de afinidade do crente com o Espírito Santo.* Daí a falta de introspecção espiritual. (Ler agora 1 Coríntios 2.10,14). A Bíblia foi produzida pelo Espírito Santo, e não pense você que vai entendê-la mesmo, só porque é antigo na fé, porque é culto, porque é jovem, porque tem cursos tais e tais. O Espírito Santo é o intérprete real das Escrituras. Ele conhece até mesmo as profundezas de Deus. Assim está dito na referência acima.

b. *Falsa aplicação do texto bíblico* nos seus variados aspectos. Falsa aplicação quanto a *povos bíblicos*; quanto a *tempo*; quanto a *lugar*; quanto aos *sentidos do texto*; quanto à *mensagem do texto*; e quanto à *procedência da mensagem do texto*. Tudo isto em relação ao texto que estamos estudando no momento. A aplicação correta da Palavra de Deus é o *manejar bem a Palavra da Verdade*, de que falou o apóstolo Paulo, em 2 Timóteo 2.15. E para ma-

nejá-la bem é preciso considerar os variados aspectos acima, da aplicação.

É dever de todo obreiro do Senhor, bem como de todo aquele que tem qualquer responsabilidade na sua obra, *manejar bem* a Palavra da Verdade. Tanto é réu o corruptor da sã doutrina, como o omissor nela.

c. *Conhecimento bíblico desordenado.* Há crentes, em nossas igrejas, portadores de um admirável saber bíblico, mas infelizmente por falta de um estudo sistemático desses assuntos, o conhecimento deles é avulso, solto, sem seqüência, desordenado. Tipo catálogo de telefone, onde uma informação não tem nada com a outra. Dá pena, mas é verdade! É conhecimento bíblico, sim, mas assimétrico. Esse conhecimento eles adquiriram pela leitura da Bíblia, lendo outros livros, ouvindo aqui, conversando ali, mas sem organização, sem método, sem ordem. Isso, muitas vezes por falta de cultura secular.

d. *Conhecimento especulativo.* Este conhecimento é apenas especulação do intelecto humano. (Ler 1 Coríntios 2.14.) Especular é querer saber apenas por saber, mas sem qualquer intenção de glorificar a Deus, de consagrar a vida a Ele, e muito menos de obedecer à sua vontade. Há muita diferença entre “amar a sua vida” (2 Tm 4.8), e *especular* sobre a sua vida. Qual o caso do leitor?

e. *Ação deletéria e vergonhosa de falsos ensinadores.* Esta é outra causa de dúvidas, controvérsia e confusão em Escatologia Bíblica. E o pior é que os falsos ensinadores, torcedores da verdade, têm livre trânsito em muitas igrejas. Não há disciplina para eles. São praticamente intocáveis, especialmente se são pessoas importantes. Outro crente pode ser disciplinado, mas o falso ensinador não. Eis o perigo!

2. *O posicionamento da Escatologia no campo doutrinário.* Para isso, é preciso que se dê pelo menos a classificação sumária das doutrinas da Bíblia. Há três classes gerais de doutrinas bíblicas, a saber:

a. *As doutrinas da salvação.* Estas são as mais fáceis de entender.

b. *As doutrinas da fé cristã.* Não são tão fáceis de entender como as anteriores.

c. *As doutrinas das coisas futuras.* São as mais difíceis de entender. A Escatologia Bíblica situa-se aqui.

Seja qual for a classe de doutrinas, ela requer sequioso e diligente estudo da revelação divina, em atitude de oração, santo temor, receptividade, tudo isso aliado a um profundo amor à Palavra. (Ler Deuteronômio 6.6; Salmo 119.167.)

3. *As doutrinas escatológicas.* Há pelo menos oito grandes doutrinas escatológicas, a seguir discriminadas.

a. *A doutrina da morte e do estado intermediário.* Esta doutrina estuda: a) a morte como *um agente*; b) a morte como *um ato*; c) a morte como *um estado*.

b. *A doutrina dos juízos*

1) *O juízo dos pecados da humanidade* (Jo 12.31). Nesse juízo o homem é julgado como pecador. O resultado desse juízo foi morte para Cristo, como nosso substituto, e justificação para o pecador que nele crê. Em Cristo nossos pecados foram julgados. (Ler 2 Coríntios 5.21.)

2) *O juízo do crente pelo crente* (1 Co 11.31,32). Nesse juízo o homem é julgado como filho de Deus. O resultado desse autojulgamento do crente é sua isenção de castigo da parte do Senhor.

3) *O juízo das obras do crente* (2 Co 5.10). Nesse juízo o homem é julgado como servo de Deus: os pecados do crente foram julgados na cruz. Neste juízo são julgadas as suas obras feitas para Deus. Resultado: recompensa do crente, ou perda de recompensa.

4) *O juízo de Israel durante a Grande Tribulação* (Dn 12.1). Israel rejeitou Deus o Pai (1 Sm 8.7); rejeitou Deus o Filho (Lc 23.18); e rejeitou Deus o Espírito Santo (At 7.51). Israel será julgado mediante a Grande Tribulação. Resultado desse juízo: o remanescente de Israel se voltará para Deus, aceitando Jesus como seu Messias, por ocasião da sua vinda (Rm 9.27).

5) *O juízo das nações viventes* (Mt 25.31-46). O resultado deste juízo é que algumas nações serão poupadas e outras aniquiladas.

6) *O juízo do Diabo e seus anjos* (1 Co 6.3; 2 Pe 2.4; Ap 20.10). O resultado deste juízo é o estado eterno no Inferno para eles.

7) *O juízo dos ímpios falecidos* (Ap 20.11-15). É também chamado Juízo Final, e Juízo do Grande Trono Branco. O resultado é a ida dos ímpios para o Lago de Fogo e Enxofre, para sempre e eternamente.

c. *A doutrina das ressurreições*. Há duas ressurreições, a dos justos e a dos injustos, havendo um intervalo de mil anos entre elas (Dn 12.2; Jo 5.28,29; Ap 20.5).

d. *A doutrina da vinda de Jesus*. Pela sua natureza, esta é a principal doutrina escatológica. Ela abrange o arrebatamento da Igreja, o juízo da Igreja, as bodas do Cordeiro, a ceia das bodas do Cordeiro, a Grande Tribulação, a volta de Jesus em glória e o julgamento das nações.

e. *A doutrina do Milênio*. O Milênio é o esplendoroso reinado de Cristo, implantado na terra, com justiça e paz, por mil anos.

f. *A doutrina da revolta de Satanás*. Isso ocorrerá após o Milênio. É uma doutrina, sim, pois contém muitos ensinamentos abonados por referências através das Escrituras.

g. *A doutrina do eterno e perfeito estado*. Apocalipse capítulos 21 e 22 descreve as glórias desse perfeito estado eterno.

h. *A doutrina das dispensações e alianças da Bíblia*. No ciclo da história humana, a Bíblia trata de sete dispensações e oito alianças entre Deus e os homens. Na doutrina das dispensações e alianças é justo incluir o estudo das *eras* bíblicas, dos *tempos* bíblicos, e dos *dias* bíblicos.

4. Sendo o Movimento Pentecostal um movimento do Espírito, é de se esperar que o conhecimento escatológico seja aprofundado; que nele haja uma maior compreensão, uma maior visão introspectiva da escatologia, pois “Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus” (1 Co 2.10). Do Consolador que desceria sobre a Igreja, Jesus falou: “... mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas que não de vir” (Jo 16.13).

5. Lembremo-nos de que a Daniel foi dito que selasse as revelações escatológicas, porque o tempo do seu cumprimento estava ainda mui distante (Dn 8.26; 12.3,9), mas para nós da época da Igreja, a mensagem quanto a essas

revelações é a de Apocalipse 22.10: “Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo”.

6. O estudo de Escatologia que passamos a apresentar é o mais sintético possível para melhor assimilação do leitor. É, sem modéstia nossa, um estudo superficial. Confesso com franqueza que desconheço a interpretação de inúmeras passagens escatológicas. Nesse particular, tenho ensinado minha língua a dizer “Não sei.” e “Aguarde.” “Porque agora, vemos como em espelho, obscuramente; então veremos face a face; agora conheço em parte, então conhecerei como também sou conhecido” (1 Co 13.12).

7. *O âmbito escatológico deste livro*, A Escatologia Bíblica se inicia tratando da morte, do estado intermediário, dos justos e injustos, da vinda de Jesus, das ressurreições, do mundo espiritual, dos juízos, do Milênio, etc. A maioria desses assuntos são tratados em livros e reuniões de estudos bíblicos; por isso daremos destaque à *vinda de Jesus e sua portentosa série de eventos*. Daí prosseguiremos, tratando do Milênio, da revolta de Satanás, do julgamento dos mortos ímpios, da expurgação dos céus e terra, e do eterno e perfeito estado. Consideramos que a ordem dos eventos finais que terão início com a vinda de Jesus é a que passamos a apresentar.

# 1

## A vinda de Jesus

A vinda de Jesus será precedida de sinais, já preditos na Bíblia. Alguns desses sinais são: 1) apostasia (2 Ts 2.3); 2) multiplicação de religiões e práticas demoníacas (2 Co 4.4; 1 Tm 4.4); 3) indiferentismo espiritual (2 Tm 3.1-6; Jd v.18); 4) guerras (Mt 24.6); 5) restauração nacional de Israel (Lc 21.29,30). Apostasia é o abandono da fé e da doutrina como o exemplo descrito em 2 Timóteo 2.18. Apostasia como mencionada em 2 Tessalonicenses 2.3 só pode ocorrer na igreja. O mundo não tem de que apostatar.

A frieza espiritual, o modernismo teológico, o mundanismo, o materialismo filosófico, o conformismo e o desvio espiritual avolumam-se no meio do chamado cristianismo professo. Isto é visto profeticamente na igreja de Laodicéia (Ap 3.14-18), que prefigura a igreja morna na época do arrebatamento da Igreja. À iminência da volta de Jesus, a máscara do pseudocristianismo cairá de vez. A apostasia de que trata 2 Tessalonicenses 2.3 é um caso especial. É apostasia total. No original, o termo é precedido de artigo

definido, mostrando tratar-se da *grande apostasia*. A humanidade atual, em todas as camadas sociais, em todos os países, torna-se cada vez mais indiferente a Deus, à sua Palavra, e a tudo mais que lhe diz respeito. Estamos falando em sentido geral, não local. Tais coisas também precedem a vinda de Jesus, conforme Ele mesmo nos faz ciente em Lucas 17.26-30; 18.8b.

1. *A vinda de Jesus e os povos bíblicos*. A vinda de Jesus está relacionada com os três grupos de povos em que Deus mesmo divide a raça humana. Os povos da terra considerados sob o ponto de vista humano estão divididos nos mais diversos grupos étnicos, mas Deus, considerando a humanidade sob o ponto de vista divino, divide-a em três segmentos: judeus, gentios, e a Igreja de Deus (1 Co 10.32). Não é uma igreja qualquer, mas a *Igreja de Deus*.

Para a *Igreja* Jesus virá como seu Noivo, a fim de levá-la para si, para a glória celestial (Jo 14.3). Isso inclui todos os santos de todos os tempos.

Para *Israel* Jesus virá como o seu Messias e Libertador, após prová-lo e expurgá-lo mediante a Grande Tribulação (Mt 23.39; 26.64; Rm 11.26).

Para os *gentios*, isto é, as nações em geral, Jesus virá como o Rei dos reis e Senhor dos senhores, e Juiz, para julgá-las, e, após isso, reinar sobre elas com vara de ferro, isto é, com justiça (Sl 2.6-10; 96.13). A vinda de Jesus relacionada com os gentios será a sua plena manifestação como o Deus Forte da profecia de Isaías 9.6.

Não estamos afirmando que Jesus virá duas ou três vezes, e sim que sua vinda relaciona-se com três grupos de povos, conforme a divisão bíblica de 1 Coríntios 10.32.

2. *A certeza da vinda de Jesus*. Vejamos as evidências da certeza da vinda de Jesus: 1) Ele mesmo afirmou que voltará para buscar os seus (Jo 14.3; Ap 22.20); 2) os santos anjos afirmaram que Jesus voltará (At 1.10,11), e os anjos de Deus jamais mentem; 3) os sacros escritores da Bíblia, movidos pelo Espírito Santo, afirmam que Jesus voltará (Jó 19.25; Dn 7.13,14; Hb 9.27,28); 4) os sinais que ora se cumprem, segundo as profecias da Bíblia, atestam que Jesus virá (Mt 16.3; 24.3); 5) o testemunho constante da Ceia

que o Senhor ordenou nas igrejas, assegura que Ele virá (1 Co 11.26).

Saiba-se claramente que a vinda de Jesus abrange um período de certa extensão. É um evento em duas fases bem distintas, como veremos em pormenores ainda neste estudo. Na primeira fase Ele virá *para* os seus (Jo 14.3), e na segunda *com* os seus (Zc 14.5b; 1 Ts 3.13; Jd v. 14). A primeira fase é o arrebatamento da Igreja. A segunda é a volta dele em glória; é a sua revelação pública; sua manifestação ou aparecimento visível a Israel e às demais nações.

Entre o arrebatamento, e a revelação de Jesus decorrerá um período de sete anos, segundo as Escrituras. Muitos fatos estupendos estarão acontecendo na terra. É a semana de anos mencionada em Daniel 9.27. É bíblica a expressão "semana de anos", segundo Gênesis 29.27 e Levítico 25.8. Que os dias podem vir a significar anos vê-se em Ezequiel 4.7.0 fato de a vinda de Jesus abranger um período de sete anos, não deve constituir problema para ninguém. Lembremo-nos de que seu primeiro advento levou mais de 30 anos.

Conforme expomos acima, no arrebatamento Jesus vem secretamente para a Igreja. Na revelação Ele vem publicamente para Israel e as demais nações, consoante o que está predito em Atos 1.11. Porém, mesmo que se compreenda muito sobre a vinda de Jesus, ela encerra detalhes que somente serão revelados e compreendidos quando esse glorioso acontecimento ocorrer. "Mistério", é o que diz em 1 Coríntios 15.51. Certos eventos da vinda do Senhor interpenetram-se ou se sobrepõem. Às vezes os estudamos aqui, em pontos separados, para facilidade de compreensão, quando na realidade eles se combinam na marcha dos acontecimentos. A divisão desses assuntos em pontos distintos do livro dá a impressão que há um limite divisório no tempo entre eles.

Considerando as distintas manifestações de Jesus na sua primeira e segunda vindas, podemos dizer que:

a. *Em Belém*, Ele veio como o Messias Salvador do mundo.

b. *Nos ares*, Ele virá como o Noivo para a sua Igreja.

c. *No monte das Oliveiras*, Ele virá como Juiz e Rei, para julgar as nações e estabelecer o seu reino milenar.

### *O arrebatamento da Igreja*

Como já mostramos no texto anterior, há duas fases distintas na vinda de Jesus. Primeiramente o arrebatamento da Igreja. Isto concerne somente à Igreja que o espera velando. Depois, a revelação pessoal dele. Isto concerne a Israel e às demais nações do mundo sobreviventes naquela ocasião. A população do mundo estará muito reduzida no momento da aparição de Jesus para julgar as nações. “Naquele dia procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém” (Zc 12.9). “Todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém...” (Zc 14.16). Esta passagem também tem a ver com aquela ocasião. Israel estará também dizimado. “Naqueles dias, e naquele tempo, diz o Senhor, buscar-se-á a iniquidade de Israel, e já não haverá; os pecados de Judá, mas não se acharão; porque perdoarei aos *remanescentes* que eu deixar” (Jr 50.20).

1. *O arrebatamento e o que ocorrerá nos céus*. O arrebatamento é um mistério que só será plenamente compreendido quando ocorrer (1 Co 15.51). Ele será o evento inicial de uma série que abrangerá a Igreja, Israel e as nações em geral. Nos céus ouvir-se-á o brado de Jesus, a voz do arcanjo e a trombeta de Deus, e os mortos em Cristo ressuscitarão. Nesse instante Jesus também trará consigo os fiéis que estavam com Ele, os quais unir-se-ão a seus corpos, já ressuscitados e glorificados. A seguir, os fiéis vivos na ocasião serão transformados e glorificados, e todos juntos seguirão com Jesus para o Céu.

“A fim de que sejam os vossos corações confirmados em santidade, isentos de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos” (1 Ts 3.13).

“Pois se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará juntamente em sua companhia os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos

até a vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor” (1 Ts 4.13-17).

“Eis que vos digo um mistério: Nem todos nós dormiremos, mas transformados seremos todos. Num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados” (1 Co 15.51,52).

Como não será maravilhoso?! Somente os fiéis, mortos e vivos, ouvirão os sonidos divinos de chamada, vindos do céu, e serão arrebatados pelo poder de Deus ao encontro do Senhor nos ares. Mas esses atos preliminares do arrebatamento da Igreja têm maior alcance do que pensamos. Referimo-nos aqui ao brado de Jesus, à voz do arcanjo e à trombeta de Deus. (Ler 1 Tessalonicenses 4.16.) O brado de Jesus pode ter significado limitado à Igreja, mas a voz do arcanjo pode estar relacionada também com Israel. A trombeta pode ter também ligação com as nações.

A trombeta de Mateus 24.31 relaciona-se com os judeus, para congregá-los muito depois do rapto da Igreja e antes da revelação de Cristo para o julgamento das nações. Entre os judeus, uma das finalidades da trombeta era a de congregar o povo.

A trombeta de Apocalipse 11.15 nada tem a ver com a mencionada no arrebatamento da Igreja.

Nessa fase da sua vinda, a saber, no arrebatamento, Jesus não vem à terra, ao solo. O mundo também não tomará conhecimento do fato, como muitos estão ensinando, baseados em seus sentimentos. O mundo saberá depois, quando notar a ausência, a falta, o desaparecimento de milhões de cristãos. O rapto da Igreja é um acontecimento secreto, reservado para os que são dele. O mundo não tem direito de testemunhar tal fato. Jesus, após ressuscitar, ministrou aos seus durante 40 dias, sem o mundo ter qual-

quer participação nem ingerência (At 1.3). Também em João 12.28,29 e Atos 22.9 fatos ocorreram da parte de Deus a que o mundo ficou alheio.

É esta bem-aventurada esperança que nos anima e fortalece até nas horas mais escuras. Como não estará o Céu todo preparado para recepcionar a Igreja!!! Irmãos, lutemos com todo empenho até o fim, no poder do Espírito Santo, contra o pecado, o mundo, a carne e o Diabo, para atendermos à chamada final, ao toque de reunir do Senhor. Não será outro que virá, mas o Senhor *mesmo* descerá! O mesmo Senhor que nos salvou e nos guardou na peregrinação da vida. O mesmo Cristo que morreu e ressuscitou para a nossa redenção e justificação. O mesmo Filho que subiu ao Céu para interceder por nós. O mesmo Jesus, bondoso, paciente, poderoso, amoroso! (Comparar as expressões “esse Jesus”, “o Senhor mesmo”, e “o próprio Jesus”, em Lucas 24.15; Atos 1.11, e 1 Tessalonicenses 4.16, respectivamente.)

2. *O arrebatamento da Igreja e o que acontecerá nos ares.* No arrebatamento, Jesus virá até as nuvens. Seus pés não tocarão o solo desta vez, como acontecerá mais tarde, quando Ele se revelar publicamente, descendo sobre o monte das Oliveiras, em Jerusalém. Portanto, nos ares ocorrerá o encontro de Jesus com sua Igreja, para nunca mais haver separação.

3. *O arrebatamento da igreja, e o que ocorrerá na terra.* Na terra, dar-se-á a ressurreição dos mortos justos, bem como a transformação dos vivos (justos), segundo o que está escrito em 1 Tessalonicenses 4.16,17. Este duplo milagre é chamado na Bíblia de *redenção do corpo* (Rm 8.23). Quanto à ressurreição dos justos, o que temos no arrebatamento da Igreja é a continuação da primeira ressurreição, iniciada por Jesus - “Cristo, as primícias” (1 Co 15.23), e concluída em Apocalipse 20.4. Em 1 Coríntios 15.23, o termo “ordem”, no original, indica *fileira, grupo, turma*, como formatura de militares ou de escola.

4. *A ressurreição dos justos e a dos ímpios.* A ressurreição dos salvos e a dos ímpios é claramente ensinada nas Escrituras. Ela é prova de que os que agora morrem não

deixam de existir. Se os que morrem agora deixassem de existir, para que eles reaparecessem para serem julgados (como João já os viu, em Apocalipse 20.11-15), teriam de ser recriados e não ressuscitados. Ressurreição só pode ser de alguém que morreu. Se o caso fosse recriação, esta neutralizaria toda a base de recompensa, porque aqueles que saíssem da sepultura seriam indivíduos diferentes daqueles que praticaram as obras neste mundo, em sua vida anterior.

Há na Bíblia, duas ressurreições: a dos justos e a dos injustos, havendo um intervalo de mil anos entre elas (Dn 12.2; Jo 5.28,29; Ap 20.5). A expressão bíblica “ressurreição dentre os mortos”, como em Lucas 20.35 e Filipenses 3.11, implica uma ressurreição em que somente os justos participarão, continuando sepultados os ímpios. Esta expressão é no original “ek ton nekron” *ressurreição dentre os mortos*. Sempre que a Bíblia trata da ressurreição de Jesus ou dos salvos, emprega essas palavras. A expressão nunca é usada em se tratando de não-salvos.

A primeira ressurreição abrange pelo menos três distintos grupos de ressuscitados. Como já mencionamos, há distintos grupos de ressuscitados integrantes da primeira ressurreição, como indica o termo original “tagma” em 1 Coríntios 15.23.

a. *As primícias da primeira ressurreição.* São Cristo e os que ressuscitaram quando Ele venceu a morte (Mt 27.53; 1 Co 15.20,23; Cl 1.18). A Festa das Primícias em Levítico 23.10-12 tipificava isto, quando um molho (que é um coletivo) era movido perante o Senhor. Molho implica um grupo. Esta festa típica previa Jesus ressuscitar com um grupo, o que de fato aconteceu. Graças a Deus que a ressurreição dos fiéis já começou, pois Cristo - as primícias da ressurreição - já ressuscitou! (At 26.23).

b. *A colheita geral da ressurreição.* Os que vão ressuscitar no momento do arrebatamento da Igreja (1 Ts 4.16) são todos os mortos salvos desde o tempo de Adão. (Ler Deuterônimo 16.9,10.)

c. *Os rabiscos da colheita* (Lv 23.22). Os gentios salvos e martirizados durante a Grande Tribulação, ressuscitarão

logo antes do Milênio. (Ler Apocalipse 6.9-11; 7.9-14; 15.2; 20.4.) Levítico capítulo 23 é a história da Igreja escrita de antemão. Temos aí entre outras coisas a ressurreição prefigurada.

5. A palavra *ressurreição* implica em ressurreição do corpo que morreu e foi sepultado, ou de alguma outra forma ficou retido aqui na terra. Se o corpo ressurreto não fosse o mesmo, isto não seria ressurreição. Seria uma nova criação, e o termo na Bíblia seria um absurdo. Os crentes ressuscitarão num corpo glorioso em vários sentidos (1 Co cap. 15), e os ímpios, num corpo ignominioso, em que sofrerão pela eternidade (Mt 10.28). Os não-salvos farão parte da segunda ressurreição, a qual abrange todos os ímpios mortos, e ocorrerá ao findar o Milênio (Dn 12.2; Jo 5.28,29; Ap 20.5).

O arrebatamento da Igreja marca o início do chamado “dia de Cristo” (1 Co 1.8; 2 Co 1.14; Fp 1.6; 2 Tm 4.8). Esse “dia” é relacionado com a igreja, e vai do arrebatamento da Igreja à revelação de Cristo em glória. Em 2 Tessalonicenses 2.2, a tradução correta é “dia do SENHOR” (Senhor em maiúsculas), indicando “Jeová”, conforme o estabelecido internacionalmente pelos editores da Bíblia: SENHOR = Jeová; SENHOR = Adonai. A expressão “dia do SENHOR” abrange o mesmo período da vinda de Jesus com relação às nações gentílicas e Israel. Tem a ver com julgamento.

A Igreja será arrebatada ao encontro do Senhor, antes da Grande Tribulação, que é também denominada na Bíblia de “ira futura”. (Ler Mateus 3.7; 1 Tessalonicenses 1.10; Apocalipse 6.16,17.)

6. *Propósitos da vinda de Jesus* Segundo as Escrituras, Jesus virá para: a) levar a sua Igreja para si (Jo 14.3); b) consumir a salvação dos seus (Rm 13.11); c) glorificar os seus (Rm 8.17); d) reconhecer publicamente os seus (1 Co 4.5); e) prender Satanás (Ap 20.1,2); f) recompensar a todos (Mt 16.27); g) ser glorificado nos seus (2 Ts 1.10); h) ser admirado pelos seus (2 Ts 1.10); i) revelar muitos mistérios que ora tanto nos intrigam (1 Co 4.5).

## *O arrebatamento da Igreja e a revelação de Jesus - a distinção*

A vinda de Jesus, como já vimos, abrange duas fases bem distintas na Bíblia: o arrebatamento da Igreja, e a sua volta pessoal em glória, para livrar Israel, julgar as nações e estabelecer o seu reino milenar.

Alguns estão ensinando agora que a Igreja do Senhor enfrentará aqui a Grande Tribulação, e que, quando Jesus vier, virá num ato único para ela, para Israel e para as nações rebeladas contra Deus. Ensinam ainda que a trombeta de 1 Coríntios 15.52 e 1 Tessalonicenses 4.16, ligada ao arrebatamento da Igreja, é equivalente à sétima trombeta de Apocalipse 11.15-19, que dá início aos últimos juízos da Grande Tribulação.

As diferenças e os contrastes das duas fases da vinda de Jesus são tantos na Escritura, que se houvesse uma só fase, tudo seria uma grande contradição. Vejamos, a seguir, as evidências de que Jesus arrebatará para si a Igreja, antes da sua revelação em glória às nações. Citaremos quase sempre duas referências bíblicas para contrastá-las, a primeira sobre o arrebatamento, e a segunda sobre a revelação de Jesus.

1. *João 14.3 e Colossenses 3.4*: “E quando eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também”. “Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então vós também sereis manifestados com ele, em glória.”

Em João 14.3 Jesus promete vir buscar o seu povo que está aqui na terra. Então, aqui Ele vem PARA os seus. Em Colossenses 3.4 a Palavra nos afirma que quando Ele vier, nós viremos com Ele. Então, aqui Ele vem COM os seus. Para Jesus vir COM os seus, Ele primeiro os levará para si. (Quanto a Colossenses 3.4 - Jesus vindo COM os seus - ler também Zacarias 14.4,5 e Judas v. 14.)

2. *1 Tessalonicenses 4.17 e Zacarias 14.4*: “Depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor”. “Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras,

que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras será fendido pelo meio...”

Em 1 Tessalonicenses 4.17, Jesus vem até as nuvens, para levar os seus; dos ares Ele os levará. Em Zacarias 14.4 o Senhor vem e pisará a terra, a saber, o monte das Oliveiras e de modo ostensivo. E trata-se aí da vinda do Senhor (Zc 14.5b). Logo trata-se aí de dois casos diferentes.

3. *1 Coríntios 15.52 e Mateus 24.30*: “Num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados”. “Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e muita glória.”

Em 1 Coríntios 15.52, Jesus vem num *momento*, e levará os seus para o Céu. Isso, num abrir e fechar de olhos. Em Mateus 24.30, Jesus, ao voltar, será visto por todos os povos da terra. Essa fase da sua vinda será precedida do “sinal” do Filho do homem, como está bem claro nesta segunda referência. Será, portanto, algo lento e diferente do primeiro caso.

4. *Hebreus 9.27 e Mateus 25.31-46*. Em Hebreus 9.27 vemos que Jesus virá *sem pecado*, isto é, não para tratar do problema do pecado. Ele virá para os que o aguardam para a salvação. Em Mateus 25.31-46, vemos Jesus vindo para julgar e castigar os pecados daqueles que tiveram prazer somente em pecar. Logo, estas duas referências tratam de dois casos diferentes.

5. *Apocalipse 19.7,8 e Apocalipse 19.11-14*. Na primeira referência temos a Igreja reunida a Cristo nas bodas do Cordeiro, antes da sua volta pessoal para julgar as nações, na segunda referência.

6. *1 Coríntios 15.51*. “Eis que vos digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos.” A fase da vinda de Jesus aqui abordada é um “mistério”. O arrebatamento da Igreja não foi revelado aos escritores do Antigo Testamento. Os escritores do Novo Testamento tiveram a revelação do evento, mas não dos seus detalhes. Já a volta de Cristo à Terra é um evento detalhada-

mente descrito em grande parte do Antigo Testamento. É o chamado “Dia do Senhor Jeová”, tão mencionado nos Profetas. O dia em que Ele virá à terra para julgar as nações.

7. *Tito 2.13*. Aqui temos num só versículo as duas fases da segunda vinda de Jesus. Paulo primeiramente fala dos salvos como “aguardando a bendita esperança”, mas a seguir fala também da “manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus”. A “bendita esperança” é sem dúvida alguma uma alusão ao arrebatamento da Igreja; a “manifestação da glória” é uma alusão à manifestação pessoal de Cristo.

Torna-se pois bem claro, à vista da Palavra de Deus, que há dois aspectos distintos da segunda vinda de Jesus.

Vejamos agora o ensino figurado da Bíblia sobre o mesmo assunto.

1. *Enoque* trasladado antes do dilúvio destruidor (Gn 5.24 e Hb 11.5) é uma figura da Igreja arrebatada antes do juízo sobre o mundo, na volta de Jesus em glória.

2. *Elias* arrebatado antes da conquista de Israel por seus inimigos (2 Rs 2.11) é uma figura dos santos que serão trasladados no arrebatamento. Não provarão a morte.

3. *Ló* posto a salvo antes de Deus subverter as cidades ímpias de Sodoma e Gomorra. Jesus disse que assim será quando Ele vier (Lc 17.29,30).

4. *José* teve para si uma esposa gentílica antes da catástrofe da fome sobre o Egito e as demais nações (Gn cap. 41).

5. *José* revelou-se a seus irmãos quando estava a sós com eles (Gn 45.1). Só mais tarde é que os estranhos tomaram conhecimento dessa sua revelação a seus irmãos (Gn 45.16).

6. A “*Estrela da Manhã*” de *Apocalipse 22.16*, e o “*Sol da Justiça*” de *Malaquias 4.2*. A estrela da manhã, como sabemos, sempre precede o sol. Jesus, como a Estrela da Manhã, está vindo para a Igreja. Mas, como o Sol da Justiça, sua vinda é para Israel e as demais nações.

7. Jesus, na sua primeira vinda, quando nasceu em Belém, revelou-se primeiramente aos que o esperavam, como

Simeão e Ana. Mais tarde é que se revelou publicamente na sinagoga de Nazaré (Lc 4.10,21).

8. *Efésios 1.13,14 - O Espírito Santo como selo e como penhor.* “Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa, o qual é o penhor da nossa herança até o resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.”

O Espírito Santo como *selo* é a prova de que Deus nos comprou, e que somos sua possessão. Ele habitando em nós é um investimento divino e também um penhor, significando que em breve Ele virá para levar toda sua “compra”. É evidente que nessa ocasião Ele virá para levar somente o que é seu.

### *O julgamento e a recompensa dos salvos*

O crente foi julgado como pecador, em Cristo. Isto teve lugar no passado, no drama do Calvário. O crente foi julgado como filho durante sua vida. Agora o crente será julgado como servo, isto é, quanto ao seu serviço prestado a Deus. Este fato terá lugar nos céus, no lugar chamado *Tribunal de Cristo*.

O leitor deverá examinar aqui, as seguintes referências bíblicas: Lucas 14.14; Romanos 14.12; 1 Coríntios 3.13-15; 4.5; 2 Coríntios 5.10; 2 Timóteo 4.8; 1 Pedro 5.4; 1 João 4.17; Apocalipse 22,12. O espaço de que dispomos é reduzido para transcrever todas as referências bíblicas.

O julgamento da Igreja terá lugar entre o seu arrebatamento e a revelação de Jesus em glória, com os seus santos. Ele é o cumprimento da Parábola dos Talentos (Mt 25.14-19), e está baseado em três aspectos da vida do cristão.

1. *Será um julgamento do trabalho do cristão feito para Deus.* (Ler 1 Coríntios 3.8,14,15; 2 Coríntios 9.6.) Não se trata de julgamento dos pecados do crente. Não. Nossos pecados já foram julgados em Cristo, pela misericórdia e graça de Deus. (Ler João 5.24; Romanos 8.1,33; 2 Coríntios 5.21; Gálatas 3.13.) Também não é julgamento quanto ao nosso destino eterno. Não. Nossa salvação não depende daquilo que fazemos para Deus, mas, da obra redentora

que Jesus consumou uma vez para sempre por nós (Hb 7.27).

O julgamento das nossas obras perante o Tribunal de Cristo mostrará como administramos aqui nossos bens, dons, dádivas, nossa vida, energias, dotes, talentos, enfim, tudo o que de Deus recebemos. Como remidos por seu sangue, fomos por Ele comprados, e desde então não somos mais nossos. Não temos mais direito de fazer o que quisermos com a nossa vida e tudo o que temos. Não somos mais donos de nada e sim administradores de Deus - *bons* ou *maus*. Esse dia da prestação de contas está chegando e, apesar de perspectiva tão solene e séria, há inúmeras pessoas na igreja que deixam de cuidar de sua vida para cuidar somente da vida dos outros...

Conforme Jesus deixou claro em Mateus 20.1-16, será um julgamento mais da *qualidade* do trabalho feito, do que da *quantidade*. Ali encontraremos pessoas que trabalharam o dia todo e receberam o mesmo salário de quem trabalhou apenas uma hora.

2. *Será um julgamento da conduta do cristão*. Cada crente será julgado nesse particular. Trata-se do procedimento de cada crente por meio do corpo. Bom ou mau procedimento. "Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito, por meio do corpo" (2 Co 5.10). Portanto, temperança em tudo é coisa de grande valor e importância na vida de qualquer cristão.

3. *Será um julgamento do tratamento dispensado aos irmãos na fé*. "Tu, porém, por que julgas a teu irmão? e tu, por que desprezas o teu? pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus" (Rm 14.10). "Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para não serdes julgados. Eis que o juiz está às portas" (Tg 5.9). Cuidado, pois, quanto à maneira de tratarmos uns aos outros, especialmente os mais fracos. É interessante ler aqui Mateus 18.23-35.

O resultado desse julgamento será recompensa ou perda de recompensa, de acordo com aquilo que se faz e a qualidade do que se faz. Se somos verdadeiros no íntimo, não há nada que temer nesse julgamento, pois reto é o Juiz (Sl

51.6). Não haverá injustiças. Jesus, sendo divino, é onisciente e justo, e, sendo homem, conhece perfeitamente a natureza humana.

Sim, Jesus tem um galardão para entregar aos fiéis. Ele não mandará um representante seu fazer isso, pois está escrito: “Meu galardão está comigo para dar a cada um segundo as suas obras” (Ap 22.12).

Todo crente receberá de Deus uma referência elogiosa: “E então cada um receberá o seu louvor da parte de Deus” (1 Co 4.5). Haverá um galardão para aqueles que suportam a provação: “Bem-aventurado o homem que suporta com perseverança a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam” (Tg 1.12). Também haverá recompensa para aqueles que sofreram com paciência por causa do Senhor. (Ler Mateus 5.11,12.) Todo ato de bondade desprezioso, movido por amor, terá galardão: “E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos. Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos bem a todos, mas principalmente aos da família da fé” (Gl 6.9,10). Até um copo de água fria, dado desta maneira, não ficará sem galardão. (Ler Mateus 10.42.)

Que ouçam isso os ingratos, os interesseiros, os oportunistas, os de coração duro, os “mãos fechadas”; os que só pensam em si, que não ajudam ninguém, não cooperam, não se preocupam com os necessitados, não fazem nada para ninguém a não ser por interesse ou esperando receber alguma coisa. Os tais, por isso, são infelizes no seu espírito, se não forem em tudo.


A oportunidade bem aproveitada para fazer o bem é uma fonte de galardão. Por outro lado, a preguiça resultará na perda do galardão. (Ler Mateus 24.45,46 e Lucas 19.26.) Aqueles que servem no ministério têm uma grande oportunidade de obter galardões, isto é, se forem fiéis, zelosos, imparciais, justos, e abnegados no trabalho que lhes for confiado. Desse tipo de obreiro, muito lhe será exigido. (Ler Tiago 3.1 e 1 Pedro 5.3,4.)

4. *Os motivos dos nossos atos realizados serão examinados.* Se esses motivos foram injustos, egoístas, ilícitos,

inarmônicos quanto ao plano de Deus, os trabalhos realizados decorrentes deles serão nulos para efeito de galardão. Outra vez citamos 2 Coríntios 5.10 (literalmente): “Para que cada um receba o bem ou o mal que tenha feito por meio do corpo”.

### *As Bodas do Cordeiro*

“Para que comais e bebais à minha mesa no meu reino; e vos assentareis em tronos para julgar as doze tribos de Israel” (Lc 22.30). “Alegremo-nos, exultemos, e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou” (Ap 19.7). As bodas do Cordeiro seguir-se-ão ao julgamento da Igreja. Será a reunião da Igreja com seu Redentor e Salvador. Prostrados aos pés do nosso amado Salvador, o adoraremos cheios de gozo inefável!!!

Os salvos chegados de todas as partes da terra e de todos os tempos saudar-se-ão alegremente. Conhecemos os santos do Antigo e do Novo Testamento e reencontraremos aqueles que dentre nós foram antes estar com Jesus.  Fim-dou a batalha na terra! Chegou o dia triunfal em que os salvos serão elevados e os ímpios crônicos castigados. Os salvos estarão livres de todas as lutas, angústias, pecado e mal. Uma só vez mirar a augusta e divina face de Jesus compensará todas as lutas e tristezas sofridas neste lado da vida. Como não será a recepção por Deus e por todos os santos anjos, do cortejo chegado da Terra, composto por miríades de fiéis, tendo à frente o Senhor Jesus que os salvou por sua graça e misericórdia, dando sua vida como sacrifício expiador, provando assim o seu amor pelas almas perdidas! Quantos *aleluias* ao Cordeiro ecoarão dentre a grande multidão de salvos!!! O leitor estará ali?

As bodas do Cordeiro aparecem no capítulo 19, quando alguns acham que deveriam estar no capítulo 3 ou no 4. Quem pensa assim, por certo não sabe que o texto de Apocalipse 19.1-10 é uma das muitas passagens parentéticas

desse livro. São explicações de eventos outros não incluídos nos selos, nem nas trombetas e taças aqui expostos.

As bodas do Cordeiro seguir-se-ão ao rapto da Igreja e ao Tribunal de Cristo. (Comparar Apocalipse 19.7,8 com 2 Tessalonicenses 2.1 e outras referências.)

# 2

## O estado intermediário dos mortos

*O destino da alma após a morte - justos e injustos*

As bênçãos resultantes da vinda do Senhor Jesus a este mundo são incontáveis. Elas se relacionam com tudo que concerne ao crente. Uma dessas bênçãos tem a ver com os filhos de Deus que já dormem ou vierem a dormir no Senhor. Na glória celestial ser-nos-ão reveladas e usufruídas inúmeras outras bênçãos derivadas da vinda de Jesus aqui. Elas têm alcance ilimitado, aqui e na eternidade.

Vejamos neste resumido estudo, a condição dos mortos - justos e injustos - antes e depois do advento de Jesus.

1. Antes da ressurreição de Jesus. A palavra “seol”, no Antigo Testamento, equivale em sentido a “hades” no Novo Testamento. Diferem na forma, porque a primeira é hebraica e a segunda, grega. Elas designam o lugar para onde, nos tempos do Antigo Testamento, iam todos após a morte - justos e injustos -, havendo, no entanto, nessa região dos mortos uma divisão para os justos e outra para os

injustos, separadas por um abismo intransponível. Todos estavam ali plenamente conscientes. O lugar dos justos era de felicidade, prazer e segurança. Era chamado “Seio de Abraão” e “Paraíso”. Já o lugar dos ímpios era (e é) medonho, ignífero, cheio de dores e sofrimentos, estando todos ali plenamente conscientes.

Jesus ensinou muito destas coisas ao relatar o fato descrito em Lucas capítulo 16.19-31. É oportuno dizer aqui que essa passagem não é uma parábola. O título posto informando que é parábola, vem dos editores da Bíblia, mas não consta do original. Parábola é uma modalidade de narração em que não aparece nomes de pessoas. Além disso, o verbo *haver*, como está empregado no versículo 19, denota por sua vez um fato real.

Conforme Efésios 4.8-10, o Hades situa-se nas maiores profundezas da terra. Além do ensino de Efésios, as referências à entrada de almas nesse lugar é sempre *desceu*. (Ler Gênesis 37.35; Números 16.30,33; Jó 11.8; 17.16; Salmos 30.3; 86.13; 139.8; Provérbios 9.18; 15.24; Isaías 14.9; 38.18-32; Ezequiel 31.15,17; Amós 9.12.)

Em todas essas passagens a referência é ao “Seol”, e mostram um lugar situado nas profundezas da terra. É de lastimar o fato de que inúmeras referências ao “Seol”, certas versões em português traduzem por *sepultura* e outros termos afins, trazendo não pouca confusão ao leitor comum que só tem acesso ao idioma pátrio.

As palavras “hades” e “seol” aparecem, às vezes, traduzidas por *inferno*, como em Deuteronômio 32.22; 2 Samuel 22.6; Jó 11.8; 26.6; Salmo 16.10. Também no Novo Testamento, em Mateus 16.18 e Apocalipse 1.18, etc. Um estudante menos avisado ou apressado, pode partir daí para falsas interpretações. O inferno propriamente dito, o inferno eterno, como destino final dos ímpios é o chamado Lago de Fogo e Enxofre, mencionado em Apocalipse 20.10,14. O Hades é apenas um inferno-prisão onde os ímpios permanecem entre a morte e a ressurreição deles. A ressurreição dos ímpios ocorrerá por ocasião do Juízo do Grande Trono Branco, após o reino milenar de Cristo (Ap 20.7, 11-15).

Casos em que a palavra "hades" é traduzida *sepultura* (Gn 37.35; 42.38; 44.31; Jó 21.13). É preciso muito cuidado para evitar ensino errôneo decorrente de imperfeições das traduções. É necessário recorrer a obras de renome, para consulta e referência, como a *Concordância de Strong* e léxicos bilíngües das línguas originais, mesmo para os versados nessas línguas. Estas diferentes traduções de uma mesma palavra têm trazido muita confusão entre os menos avisados.

Portanto, antes da vinda de Jesus a este mundo, todos desciam ao "Seol" - justos e injustos, havendo uma separação intransponível entre as duas divisões ali existentes.

2. A situação depois da ressurreição de Jesus. Jesus, antes de morrer por nós, prometeu aos seus que "as portas do Hades não prevalecerão contra ela [a Igreja]" (Mt 16.18). Isto mostra que os fiéis de Deus, a partir dos dias de Jesus, não mais desciriam ao Hades, isto é, à divisão reservada ali para os justos. O texto em apreço indica futuridade em relação à ocasião em que foi proferido por Jesus. A mudança ocorreu entre a morte e ressurreição do Senhor, pois Ele disse ao ladrão arrependido: "Hoje estarás comigo no Paraíso" (Lc 23.43). Paulo diz a respeito do assunto: "Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo, e concedeu dons aos homens. Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido até às regiões inferiores da terra?" (Ef 4.8,9).

Entende-se, pois, que Jesus, ao ressuscitar, levou para o Céu os crentes do Antigo Testamento que estavam no "Seio de Abraão", conforme prometera em Mateus 16.18. Muitos desses crentes, Jesus os ressuscitou por ocasião da sua morte, certamente para que se cumprisse o tipo prefigurado na Festa das Primícias (Lc 23.9-11), que profeticamente falava da ressurreição de Cristo (1 Co 15.20,23). Nessa festa profética havia pluralidade (o texto bíblico fala de "molho" ou feixe). Logo, no seu cumprimento deveria haver também pluralidade. E houve, conforme vemos em Mateus 27.52,53. A obra redentora de Jesus no Calvário afetou não só os vivos, mas também os mortos que dormiam no Senhor.

A vitória plena de Cristo teria de incluir a derrota da morte. Ora, todo vencedor sempre regressa da última batalha trazendo consigo provas e evidências da sua vitória final. Era pois justo que Jesus, ao ressuscitar, trouxesse alguns salvos consigo, uma vez derrotada a morte!

O apóstolo Paulo foi ao Paraíso, que já *estava* no terceiro céu (2 Co 12.1-4). Portanto, o Paraíso está agora lá em cima, na imediata presença de Deus. Não embaixo, como dantes. A mesma coisa vê-se em Apocalipse 6.9,10, onde as almas dos mártires da Grande Tribulação permanecem no Céu, “debaixo do altar”, aguardando o fim da Grande Tribulação, para ressuscitarem (Ap 20.4), e ingressarem no reino milenar de Cristo.

Os crentes que agora dormem no Senhor estão no Céu, pois o Paraíso está agora ali, como um dos resultados da obra redentora do Senhor (2 Co 5.8). No momento do arrebatamento da Igreja, seus espíritos virão com Jesus, unir-se-ão a seus corpos ressurretos, e subirão com Cristo, já glorificados (1 Ts 4.14).

Comparando Filipenses 1.23 com 1 Pedro 3.22, vê-se que o Paraíso situa-se agora no Céu. Quem parte daqui salvo fica com Cristo (Fp 1.23); ora, Cristo está agora assentado à destra de Deus (1 Pe 3.22).

3. *A presente situação dos ímpios mortos*. Para estes não houve qualquer alteração quanto ao seu estado. Continuam descendo ao Hades, o “império da morte”, onde ficarão retidos em sofrimento consciente até o juízo do Grande Trono Branco, após o Milênio, quando ressuscitarão para serem julgados e postos no eterno Inferno (Ap 20.13-15). Assim sendo, qualquer fantasma ou “alma do outro mundo” que aparecer por aqui é coisa diabólica, porque do Hades não sai ninguém. É uma prisão, cuja chave está com Jesus (Ap 1.18). Alma do outro mundo não vêm à Terra, pois os salvos estão com Jesus, e os perdidos estão presos. O Diabo, sim, por enquanto está solto e sabe imitar e enganar com muita perícia.

Em Ezequiel 32.17-32, no chamado “rol das nações ímpias no Hades” vemos os ímpios mortos das nações ali referidas postos no Hades. Esta passagem é sumamente

importante diante dos fatos que estamos estudando. Deve ser lida agora, na sua totalidade.

O estudo comparativo de Atos 2.27,31 e 1 Pedro 3.18-20 mostra que a vitória do Senhor Jesus foi anunciada até no Hades, o reino dos mortos. Todo o Universo tomou conhecimento dessa vitória transcendental, por ocasião da sua morte e ressurreição. (Em português, estas passagens estão mais bem traduzidas nas versões ARA e Brasileira.)

### *A falsa doutrina do espírito humano dormir na sepultura*

Este ensino não tem qualquer apoio nas Sagradas Escrituras. É difundido pelos adventistas do sétimo dia. Abordamos a seguir alguns pontos dessa falsa crença do espírito humano dormir no pó da terra após o falecimento do corpo.

1. Tomando Mateus 17.3, eles ensinam que, da sepultura, Moisés ressuscitou para estar na cena da transfiguração. Se isso fosse verdade, seria Moisés e não Jesus as "primícias dos que dormem", conforme afirma 1 Coríntios 15.20. Moisés veio do Céu para aquela reunião como representante da Lei, assim como Elias veio representando os profetas.

2. Outro ponto desse falso ensino mencionado é que o espírito humano jaz na sepultura com os restos mortais do corpo. Se isto fosse verdade, o crente só iria para o Céu após a ressurreição do corpo. Na morte, o espírito separa-se do corpo (Tg 2.26). (Ler também 1 Reis 17.21,22; Lucas 8.54,55.) A parte do homem que volta ao pó é aquela que do pó foi feita (Gn 3.19 e Ec 12.7). A sua parte espiritual (alma e espírito) não foi feita do pó; volta para Deus (Sl 146.4; Ec 12.7). Isto não quer dizer que o ímpio ao morrer, seu espírito habite na glória celestial. "Volta para Deus", como diz Eclesiastes 12.7, significa ficar sob o controle de Deus, como afirma Romanos 14.9, a respeito do senhorio dos mortos, por Jesus.

3. Ensinam ainda que os mortos estão inconscientes. Citam Eclesiastes 3.19,20 e 9.5,6. O livro de Eclesiastes é o registro divino do raciocínio do homem natural, o homem "debaixo do sol". Eclesiastes 3.19,20 refere-se à morte do

corpo físico e seu sepultamento. Por sua vez, a declaração de Eclesiastes 9.5: “os mortos não sabem coisa nenhuma” refere-se também ao homem físico. Neste versículo, a frase “a sua memória ficou entregue ao esquecimento” refere-se à lembrança dos vivos com relação aos que já morreram.

Neste particular, Jesus em Lucas 16.19-31, mostra que, após a morte, o espírito não fica jazendo no pó da terra. Na passagem em apreço vemos que o rico, tendo sido sepultado, achou-se no Hades. Lázaro também, tendo morrido, achou-se no Paraíso. Melhor fonte de ensino do que o de Jesus não existe. É que, infelizmente, muita gente pensa que sabe mais que Jesus...

4. Alegam eles que a Bíblia refere-se à morte empregando o termo “dormir”, logo, o estado dos mortos é de inatividade e inconsciência, como no sono. Um estudo comparativo das Escrituras mostra que “dormir”, nas referências bíblicas, designa a morte física, porque, ao falecer, a pessoa perde a consciência para com este mundo, acordando no outro, que pode ser de felicidade ou de sofrimento.

O morrer é chamado *dormir*, na Bíblia, porque todo morto será acordado fisicamente um dia. No sono natural o corpo desliga-se parcialmente da alma, e a voz humana é suficiente para acordar a quem está dormindo. Já a morte é uma total separação entre o corpo e a alma, mas só a voz de Cristo é poderosa para um dia acordar todos os falecidos. (Ler João 5.28,29.)

Vejamos alguns casos bíblicos:

a. *Atos 7.59,60.* Aqui, Estêvão *dormiu*, mas seu espírito foi para o Céu (v. 59). Logo, o dormir aqui, refere-se ao corpo somente.

b. *Mateus 27.52,53.* Aqui lemos: “abriram-se os sepulcros e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram”. Eram os corpos que dormiam, não os espíritos.

c. *João 11.11.* Aqui, Jesus afirmou que Lázaro *dormia*. Mais adiante, no versículo 14, Ele disse que Lázaro estava *morto*. Mais adiante ainda, no versículo 39, está escrito que Lázaro *cheirava mal*. Logo, o que estava dormindo só podia ser o corpo, porque um espírito não cheira mal. (A não ser esses espíritos “criados” por eles...)

d. *João 11.26*. Aqui Jesus afirma que quem nele crê nunca morrerá. Isso mostra que o espírito nunca morre; pois é o corpo que realmente morre.

5. Morte, no sentido bíblico, não significa extinção, e sim separação. Disse Jesus ao malfeitor moribundo: “Hoje estarás comigo no Paraíso” (Lc 23.43). O crente fiel, ao morrer, entra na glória celestial (2 Co 8.3; Fp 1.23). *Morte física* é a separação entre o espírito e o corpo. Isso ocorre no falecimento da pessoa. *Morte espiritual* é o estado do pecador *separado de Deus*, devido ao pecado. (Comparar Gênesis 2.17 com Efésios 2.1 e 1 Timóteo 5.6.) A *morte eterna* é o estado do ímpio eternamente separado de Deus, na outra vida. É também chamada *segunda morte* em Apocalipse 20.6,14; 21.8.



# 3

## Após o arrebatamento da Igreja

Após o arrebatamento da Igreja e antes da volta pessoal de Jesus a este mundo, terá lugar uma série de eventos assombrosos em sua magnitude e alcance, sobrenaturais em seu aspecto, previsão e controle, e incomparáveis em seus efeitos sobre a natureza e o ser humano.

Alguns desses eventos já assomam como sombras fúnebras no horizonte. Outros já se delineam claramente perante nós, dando a entender seu alcance e conseqüências quando tomarem plena forma. Ainda outros serão o produto da confluência de fatos que já estão ocorrendo, se bem que em escala reduzida, se comparada àquela que as profecias predizem. O campo desses acontecimentos será o espaço sideral, a superfície da terra e o mar. Fatos ocorrerão de natureza hoje totalmente desconhecida, sendo por isso incomparáveis a tudo que se conhece, como é o caso dos gafanhotos-demônios, de Apocalipse 9.

Nos pontos seguintes abordaremos alguns dos eventos que ocorrerão entre o arrebatamento da Igreja e a volta de Jesus em glória a este mundo.

## *Apostasia total e indiferentismo espiritual*

A apostasia e o indiferentismo espiritual, bem como o espírito de desobediência, anarquia, e a escalada galopante da feitiçaria, fazem parte do preparo final do mundo pelo Diabo para o reino do seu preposto - o Anticristo. (Ler Lucas 17.26-30; 18.18b; 2 Tessalonicenses 2.3.)

Deus preparou todas as coisas para a vinda a este mundo, do Seu Filho Jesus Cristo. Preparou um povo - os judeus; uma língua - o grego; um império mundial - o romano; uma tradução das Escrituras - a Septuaginta; muitas estradas através do Império Romano para a difusão das boas-novas de salvação, e um arauto que preparou o caminho do Senhor - João Batista. De igual modo o Diabo prepara todas as coisas, armando o palco para o reino das trevas do Anticristo, quando a Igreja daqui sair. Tal preparação em escala mundial não pode ser feita de improviso, nem de última hora. Ela já começou há muito tempo e de muitas maneiras.

O espírito de desobediência, de rebelião, o ateísmo, o materialismo, a indiferença para com tudo o que é de Deus, a imoralidade, a indecência, e a violência estão executando sua obra demolidora a passos largos. O alicerce da ordem, do direito, da coesão, da consideração, da ética, está ruindo por toda parte: na sociedade, no lar, nas organizações de todo tipo (comerciais, estudantis, trabalhistas, científicas, culturais, etc), em todas as camadas de gente, em todos os países do mundo, nas cidades, no campo, nas fábricas, etc.

### *Aumento do retorno dos judeus a Israel e reconstrução do Templo*

(Ler Jeremias 23.4; Ezequiel 39.22; Daniel 9.27; Miquéias 2.12; Mateus 24.15; 2 Tessalonicenses 2.4; Apocalipse 11.1,2.) Desde o início do Movimento Sionista em 1897, sob a liderança de Teodoro Herzl, que o regresso dos judeus vinha se processando, mas em pequena escala. Após a Segunda Grande Guerra, maior retorno teve início, como efeito dos horrendos massacres de judeus pelo nazis-

mo alemão. Em 1948, com a criação do novo Estado Judeu (Israel) houve um incontido incentivo e aumentou muito o fluxo de imigrantes. Após a Guerra dos Seis Dias, em 1967, o movimento aumentou ainda mais. E continua no momento em que escrevemos (1983), mas após o arrebatamento da Igreja, a emigração para Israel será sem paralelo em toda a história.

O anti-sionismo recrudescer em muitas nações do Velho e do Novo Mundo. As constantes manifestações, veiculadas pela imprensa, comprovam isso. Israel observa que o mundo se une contra ele. Tudo isso compeliará os judeus a um regresso total e urgente. A reconstrução do templo de Jerusalém já é debatida pelas autoridades de Israel. Doativos já estão chegando para isso. O parlamento israelense já se ocupa do assunto. Essa construção pode ser muito rápida devido às moderníssimas técnicas empregadas nessa arte. Quando, na guerra de 1967, Israel retomou a parte antiga de Jerusalém que encerra o remanescente das muralhas do templo, um idoso historiador judeu (citado pela revista *Time*), disse: “Agora chegamos ao mesmo ponto em que Davi chegou quando conquistou Jerusalém. Da conquista de Jerusalém por Davi, até o momento em que Salomão construiu o templo, houve apenas uma geração. Assim será também conosco”.

O templo em consideração aqui é o da Tribulação (Mt 24.15; 2 Ts 2.4), que será destruído naqueles mesmos dias. O profeta Zacarias diz que “a cidade será tomada”. Apocalipse 11.1,2 também fala da destruição desse templo. A passagem em apreço fala de medição no sentido de destruição. É também o caso do Salmo 60.6 e de Lamentações 2.8. A destruição deste templo poderá ser causada também por terremoto, como os mencionados em Apocalipse 11.13 e 16.18,19.

O retorno total dos judeus dar-se-á por ocasião da revelação de Cristo para o estabelecimento do Milênio - um reino teocrático proeminentemente israelita (Is 11.11,12; Mt 24.31).

## *A destruição da nação “do Norte” e seus satélites*

O leitor deve ler agora, por inteiro os capítulos 38 e 39 de Ezequiel, e 2 de Joel. Aqui se trata da invasão de Israel pela Rússia, nos últimos dias da atual dispensação. Ver as expressões “no fim dos anos”, e “nos últimos dias”, em Ezequiel 38.8,16. O invasor e seus aliados serão totalmente derrotados e arruinados no próprio território de Israel, por intervenção divina direta: “Nos montes de Israel cairás, tu e todas as tuas tropas, e os povos que estão contigo; a toda espécie de aves de rapina e aos animais do campo eu te darei, para que te devorem. Cairás em campo aberto, porque eu falei, diz o Senhor Deus” (Ez 39.4,5).

Deus intervirá porque Israel é o seu povo e sua possessão. Em Ezequiel 38.16, Deus chama Israel de “o meu povo”, e “a minha terra”. Isto é altamente significativo e devia servir de aviso a todos aqueles que se levantam contra Israel. Deus já afirmou a Abraão no passado: “Estabelecei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus, e da tua descendência. Dar-te-ei e à tua descendência a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua, e serei o seu Deus” (Gn 17.7,8).

Todos os que andam bem informados sabem que a Rússia é hoje a maior potência militar do mundo. Seu armamento é altamente sofisticado, e seu poderio em homens e material é reconhecido pelo Ocidente inteiro. Mas não é só isso. A Rússia é também a sede e o centro irradiador do ateísmo organizado, tanto no bloco de nações comunistas, como em todo o mundo, através da exportação de suas ideologias, pela literatura, intercâmbio, infiltração e radiodifusão. Esta é outra razão da intervenção sobrenatural divina no caso da invasão de Israel. Duas vezes Deus diz na profecia de Ezequiel: “Eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe e chefe de Meseque e Tubal” (Ez 38.3 e 39.1).

Nunca em toda a história da humanidade houve nação que tenha adotado o ateísmo como religião oficial, a não ser a Rússia, liderando o bloco de nações soviéticas. Ela está na história como o país que se opõe a Deus. Os “Dez

Mandamentos do Comunismo” subscritos pelos líderes comunistas, ensinam basicamente que não há Deus nenhum, e se porventura existisse - dizem eles - seria proibida a sua entrada na Rússia. O líder russo Zinoviev disse em 1924: “Entraremos em luta contra Deus no tempo apropriado, e haveremos de derrotá-lo em seu mais alto céu, subjugando-o para sempre”. Stalin, antes de morrer, afirmou que se houvesse Deus, ele haveria de destruí-lo, mas, que provaria ao mundo que Deus não existe.

Um estudo metuculoso das profecias mencionadas no início deste assunto mostra que Gogue - a nação do extremo Norte da terra - invadirá Israel nos últimos dias. Essa região que hoje constitui um bloco de nações, a Bíblia localiza ao norte de Israel. (Ler Ezequiel 38.6,15; 39.2; Jl 2.20.) A Rússia, a poderosa nação do Norte, será acolitada nessa invasão por nações européias, asiáticas e africanas. Vejamos a lista completa dos atacantes: *Magogue, Meseque, Tubal* (Ez 38.2,3); *persas, etíopes, Pute, Gômer, Togarma, e muitos povos* (Ez 38.5,6); *líbios, etíopes* (Dn 11.43), etc. Pelo estudo dos capítulos 38 e 39 de Ezequiel, e mais Gênesis 10, vemos que muitos nomes geográficos estão hoje modificados devido à evolução das línguas e os problemas de tradução e transliteração. O estudo comparativo da etnologia antiga e moderna dessas regiões facilitará a identificação delas.

*Gogue, Magogue, Meseque, Tubal* (Ez 38.2,3). No versículo 2, a *Tradução Brasileira* emprega a expressão “príncipe de Rosh”, sendo “Rosh” uma transliteração direta do hebraico, que muitos pensam significar a Rússia, neste contexto da profecia de Ezequiel. As versões de Almeida Atualizada, e Corrigida, empregam a expressão “príncipe e chefe”.

*Gogue*, o próprio texto bíblico explica que se trata do governante de Meseque e Tubal, da terra de Magogue.

*Magogue, Meseque, Tubal*. Regiões primitivamente ocupadas pelos citas e tártaros, correspondendo hoje à moderna Rússia. Josefo declara que Magogue ocupa a região dos citas e tártaros (Josefo, Vol. I. 6.1). *Meseque* converteu-se graficamente em *Moscou*, ou *Moskva*, como escre-

vem em russo. *Tubal* é o moderno nome de *Tobolsk*, uma das principais cidades russas.

*Gômer, Togarma* (Ez 38.6). *Gômer* veio a ser a *Germânia*, e modernamente a Alemanha. *Togarma* corresponde a Armênia e Turquia.

*Persas, etíopes, Pute* (Ez 38.5). A Pérsia tem o moderno nome de Irã. Ela adotou este nome em 1935. Em 1932 ela firmou um acordo com Moscou, no sentido de que, em caso de guerra, as forças da Rússia terão permissão de cruzar seu território para atacar a Mesopotâmia. Segundo esta profecia de Ezequiel 38.5, o Irã tornar-se-á comunista ou pró-comunista. A Etiópia moderna é fácil localizar pelo seu outro nome: Abissínia. A Etiópia original ficava na bacia dos rios Tigre e Eufrates (Gn 2.13). Daí seus habitantes emigraram para a África e fundaram o extenso reino da Etiópia do qual hoje a Abissínia é uma pequena fração. *Etiópia* é palavra grega; em hebraico é *Cuxe ou Cush*. Os etíopes originaram muitos povos africanos. *Pute* é a atual Líbia, vizinha do Egito. A *Pute* primitiva era uma região muito mais extensa. Esses dois últimos povos (líbios e etíopes) são também mencionados na profecia de Daniel 11.43, pertinente ao assunto em pauta.

Os motivos da invasão de Israel pela Rússia serão principalmente dois: as riquezas de Israel, inclusive as do mar Morto (Ez 38.11,12), e também pela posição estratégica que Israel ocupa. “Assim diz o Senhor Deus: Esta é Jerusalém; pu-la no meio das nações e terras que estão ao redor dela” (Ez 5.5).

A Rússia será derrotada no próprio país de Israel (Ez 39.4,5). Será uma sobrenatural intervenção divina (Ez 38.19,20). Haverá também rebelião entre as próprias tropas atacantes (Ez 38.21). Tremendos flagelos sobrenaturais atingirão em cheio o inimigo (Ez 38.22). O morticínio será incalculável (Ez 39.11). Serão tantos os mortos, que Israel levará sete meses para sepultá-los (Ez 39.12).

Muitos confundem esta guerra de Gogue e seus aliados contra Israel, com a Batalha de Armagedom, de que trataremos noutro capítulo. Há muita diferença entre os dois conflitos. O ataque de Gogue contra Israel ocorrerá no iní-

cio da 70ª “semana” de Daniel 9.27, isto é, no início da Grande Tribulação (ou um pouco antes). Já o Armagedom ocorrerá no final da “semana”. Na invasão de Israel pela Rússia, apenas um grupo de nações participará; já no Armagedom participarão “todas as nações” (Jl 3.2; Zc 12.3b; 14.2-4,9; Ap 16.14).

Na época da invasão de Israel por Gogue, o bloco de dez nações, na área do antigo Império Romano, já estará formado, e o Anticristo já estará em ação, mas ocultando sua verdadeira identidade e propósitos.

A queda total e irrecuperável da Rússia e seus aliados originará um tremendo vazio e desequilíbrio na liderança do poder político e bélico mundial. Hoje, a Rússia encabeça o Pacto de Varsóvia, do bloco comunista, enquanto os Estados Unidos encabeçam o Tratado da OTAN, de defesa do Ocidente. O vazio deixado pela queda da Rússia deixará o caminho pronto para o surgimento imediato do Anticristo, como líder e salvador da crítica situação mundial.

### *Conversão em massa de judeus*

Como resultado da intervenção divina, milagrosamente salvando Israel de certo extermínio, os judeus e as nações da terra reconhecerão que há um Deus que governa todas as coisas: “Manifestarei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o meu juízo, que eu tiver executado, e a minha mão, que sobre elas tiver descarregado. Desse dia em diante, os da casa de Israel saberão que eu sou o Senhor seu Deus” (Ez 39.21,22). Isso resultará na conversão de muitos judeus e no derramamento do Espírito Santo.

Em Joel 2.20 vemos o Senhor destroçando o exército invasor que vem do Norte, e no versículo 28, temos a promessa do derramamento do Espírito Santo. Essa promessa cumpriu-se parcialmente no dia de Pentecoste (At 2.16,17).

1. *O cumprimento parcial da promessa do Espírito Santo.* - Por que dizemos *parcialmente*? - Por duas razões: Primeiro, em Joel 2.20 fala de derramar “o” Espírito, o que significa um derramamento pleno; já em Atos 2.17, a

Palavra fala de derramar “do” Espírito, o que significa um derramamento parcial. São pequenas palavras que alteram grandes coisas.

Segundo, no dia de Pentecoste, e desde então, não se cumpriram os sinais preditos em Joel 2.30,31, os quais somente ocorrerão durante a Grande Tribulação. (Ler Mateus 24.29; Atos 2.19,20; Apocalipse 6.12-14.) Haverá portanto um grande derramamento espiritual entre os judeus, resultando em muitas conversões. (Ler Joel 2.31,32, atentando bem para a conjunção “e”, que liga o versículo 31 ao 32.)

“Então sereis atribulados e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome” (Mt 24.9). Esta última referência é muito aplicada à Igreja, quando se trata de Israel nesse tempo, e daí para a frente. O derramamento do Espírito Santo que teve início entre os judeus, no dia de Pentecoste, foi interrompido, mas, terá então pleno cumprimento, e precederá de fato o “dia do SENHOR” (At 2.17,20).

2. Os *144.000 israelitas salvos durante a Grande Tribulação*. Esta obra começará nesse tempo. Serão selados por anjos de Deus. Esse selo, é certamente o que está descrito em Apocalipse 14.1. Esses 144.000 são os representantes das tribos. Certamente dentre eles sairão os missionários que levarão ao mundo a Palavra de Deus, conforme afirma a profecia de Isaías, em 66.19. Eles substituirão a Igreja na obra de testemunhar de Deus. Deus nunca ficou sem testemunho, nem mesmo durante a apostasia de Israel (1 Rs 19.19; Rm 11.5). A mensagem que eles pregarão não é o Evangelho que conhecemos, mas o chamado *evangelho do reino* (Mt 24.14), o qual anuncia a iminente volta do Senhor à Terra e o julgamento das nações impenitentes. Esse evangelho foi anunciado por João Batista (Mt 3.2), por Jesus (At 4.23), e pelos doze apóstolos (Mt 10.7), mas como os judeus rejeitaram o Rei, o evangelho passou a ser anunciado a todas as nações (Mt 28.19).

As palavras de Jesus em Mateus 10.23, sem dúvida referem-se a esse tempo em que os judeus pregarão o evangelho antes da sua volta. Os pormenores do contexto da pas-

sagem em foco mostram tratar-se de eventos futuros: “Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do homem”. O resultado do testemunho dos judeus durante a Grande Tribulação vê-se na enorme multidão salva dentre todas as nações, na época da Tribulação. (Ler Apocalipse 6.9-11; 7.9.) Os mensageiros de Deus sofrerão muito. (Ler Mateus 25.42,43.) O evangelho do reino é constituído de ensino, pregação, e milagres (Mt 4.23). Logo, haverá muitos milagres.

Muita gente fica chocada por não ver despertamento espiritual em Israel atualmente. Ora, a Bíblia revela que primeiro virá o despertamento nacional, político. Isso está acontecendo perante nossos olhos. (Ler Ezequiel 37.1-8.) Depois virá o despertamento espiritual. (Ler Ezequiel 37.9-14.)

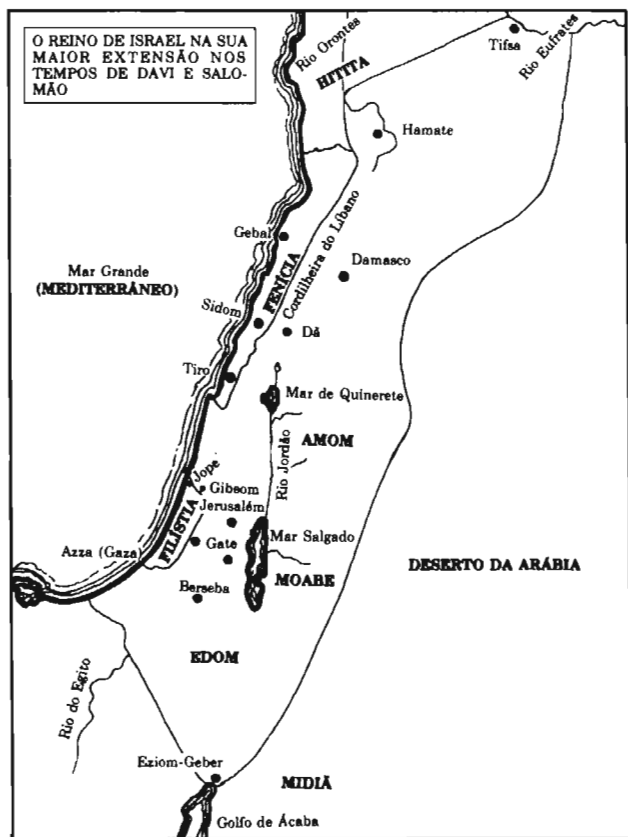
### *Predominância de uma confederação de nações*

No dia 23 de maio de 1957, um tratado foi assinado em Roma, que sem dúvida foi o primeiro passo do cumprimento da antiga profecia de Daniel sobre a existência da futura confederação de nações, como última forma de expressão do poder gentílico mundial. A profecia está no capítulo 2, e repetida no capítulo 7 de Daniel. No Apocalipse ela é também vista a partir do capítulo 13. Esse tratado teve vigência a partir de 1 de abril de 1958. O seu objetivo fundamental é a unificação da Europa mediante a formação dos *Estados Unidos da Europa*. Os seis membros fundadores foram Itália, França, Alemanha Ocidental, Holanda, Bélgica e Luxemburgo. Novos membros foram mais tarde admitidos. Outros estão aguardando admissão.

Essa coalizão de nações a ser formada, segundo a profecia, na área geográfica do antigo Império Romano, está predita em Daniel 2.33,41-44; 7.7,8,24,25; Ap 13.3,7; 17.12,13. Não se trata de uma restauração literal e total do antigo Império Romano, tal como ele existiu, mas de uma forma de expressão final dele, pois, conforme a palavra profética em Daniel 2.34, a pedra feriu a estátua nos pés,

não nas *pernas*. As duas pernas representam o Império Romano dividido em dois, fato que teve lugar em 395 d.C. O Império Ocidental, com sede em Roma e o Oriental, com sede em Constantinopla. Foi nessa condição que ele deixou de existir - como duas pernas. O Império Ocidental caiu em 476, e o Oriental, em 1453 d.C.

A profecia bíblica destaca: “*As pernas de ferro; os pés em parte de ferro, em parte de barro*” (Dn 2.33). O Império Romano sob a forma das duas pernas, da profecia, já ocorreu, mas sob a forma de dez dedos dos pés (artelhos), nunca existiu. Está claro que Daniel 2.41-44 ainda não se cumpriu. Não é o caso dos versículos 32-40 que já pertencem à história. Basta ler os versículos 40 e 41 para se notar que entre eles há um hiato de tempo.



# 4

## O Anticristo e seu domínio

### *O surgimento do Anticristo*

O leitor deve aqui ler cuidadosamente Daniel 7.24b,25; 2 Tessalonicenses 2.3-6; 1 João 2.18; Apocalipse 13.1-8. (A passagem de 2 Tessalonicenses 2.7-10, tudo indica tratar-se do Falso Profeta, a que nos referiremos logo mais.)

Em 1968 foi fundado em Roma o chamado *Clube de Roma*, sendo seus membros desde então, personalidades de gabarito reconhecidamente mundial, na política, na economia, nas ciências e na educação. O objetivo fundamental do clube é estudar o futuro da raça humana, considerando o seu passado e o seu presente, para planejar o seu futuro. Uma das conclusões a que chegou o clube, há poucos anos, é a de que a humanidade necessita urgentemente de um governo único e centralizado para resolver seus problemas e suprir suas necessidades.

Aqui está mais uma indicação da iminência do surgimento do super-homem de Satanás - a Besta, que presidi-

rá a confederação de nações que espelhamos na parte anterior. Talvez este homem já esteja aí, camuflado, aguardando apenas o momento de manifestar-se, o que ele está impedido de fazer enquanto a Igreja do Senhor permanecer aqui. (Ler 2 Tessalonicenses 2.7,8.) O “mistério da iniquidade” aí mencionado é o diabólico princípio oculto da rebelião contra Deus e contra a autoridade constituída, a qual vem dele. Esta diabólica ação secreta, “subterrânea”, vem operando desde o princípio do mundo, porém neste tempo do fim não haverá restrição para sua total manifestação e operação. O rapto da Igreja ocorrerá antes dessa manifestação pública do Anticristo. Depois disso o pecado não conhecerá limites.

O Anticristo será um homem personificando o Diabo, porém, apresentando-se como se fosse Deus. “Este rei fará segundo a sua vontade, e se levantará e se engrandecerá sobre todo o deus; e contra o Deus dos deuses; falará coisas incríveis, e será próspero, até que se cumpra a indignação; porque aquilo que está determinado será feito” (Dn 11.36). “Ninguém de nenhum modo vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia, e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus, ou objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus” (2 Ts 2.3,4).

A Besta ou Anticristo será uma personagem de uma habilidade e capacidade desconhecidas até hoje. Será o maior líder de toda a história; acima mesmo de qualquer famoso general ou governante mundial conhecido. Será portador de uma personalidade irresistível. Sua sabedoria e capacidade serão sobrenaturais, quando consideramos seus atos à luz do relato bíblico. Além da ação diabólica direta, outros fatores contribuirão decisivamente para a implantação do governo do Anticristo, como poderio bélico, alta tecnologia e poder econômico.

Será um grande demagogo. Influenciará decisivamente as massas com seus discursos inflamados (Ap 13.5). A Bíblia diz que toda a terra se maravilhará após a Besta (Ap 13.3). Ela exercerá uma influência e um fascínio ex-

traordinários sobre as massas. Enfim, é como se fosse o messias redentor da humanidade. O Anticristo será recebido ao aparecer como a solução dos problemas e crises sociais e políticas que fustigam o mundo inteiro, para os quais os líderes mundiais mais capazes não encontram solução. É chamado o Homem da Iniquidade, ou o Homem do Pecado (2 Ts 2.3); ou o Chifre Pequeno (Dn 7.8); ou o Príncipe que há de vir (Dn 9.27); ou o Assírio (Mq 5.5, Tradução Brasileira).

A derrocada das nações do Norte (de que tratamos há pouco), dará ao Anticristo autoridade total. Daí, com facilidade ele conseguirá o controle da confederação de nações formada na área do antigo Império Romano, contornando o mar Mediterrâneo. O leitor pode ver isso num bom mapa bíblico da região. Inicialmente, ele, para galgar o poder, derribará três reis (Dn 7.24). Essa demonstração de força levará muitas nações a se entregarem. Além disso, ele usará sua astúcia e habilidade sobrenaturais para novas conquistas. O engano marcará a sua atuação (Dn 8.25). Muitas nações consentirão em ficar sob seu controle (Ap 17.13). Seu período de ascendência será de sete anos: "Ele fará concerto com muitos por sete anos" (Dn 9.27).

- Por que os homens crerão tão facilmente nas promessas do Anticristo? - Em 2 Tessalonicenses 2.9-12 está a resposta: "Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos; é por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça".

Quando o homem recusa a verdade de Deus, e resiste a ela, facilmente aceitará a mentira do Diabo, seja ela qual for, mesmo que pareça impossível para nós que estamos na verdade e na luz divina. Lembremo-nos disto!

O Anticristo surgirá da área do antigo Império Romano, porque em Daniel 9.26 está escrito que o seu povo (isto é, o povo donde procede o Anticristo) destruíra a cidade de

Jerusalém, e esse povo foi o romano, como bem documenta a história. Talvez ele seja nativo da Síria, porque Antíoco Epifânio, tipo do futuro Anticristo, era da Síria. (Ver Mi-queias 5.5 na Tradução Brasileira.)

### *Surgimento do Falso Profeta, um Superlíder religioso*

O leitor deve ler agora Apocalipse 13.11-18. A personagem diabólica que acabamos de abordar é um superlíder político, mas este é um superlíder religioso. Ele é mencionado três vezes como "Falso Profeta" (Ap 16.13; 19.20; 20.10). É ele a segunda besta já mencionada no início deste ponto (Ap 13.11-18):

"Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão" (Ap 13.11). Os dois chifres falam do seu poder político (representativo), aliado ao seu poder religioso; mas também falam de *testemunho*, por ser o número dois, representativo disso. Ele dará seu testemunho, mas este será falso. Parecerá cordeiro: manso, inofensivo, brando e santo, mas no seu interior será um dragão destruidor. Ele será o auxiliar direto do Anticristo; o seu Ministro de Cultos; um insuperável ministro religioso, mas enganador.

Ele promoverá um incomparável movimento religioso mundial, unindo todos os credos, seitas, filosofias, igrejas modernistas e ecumênicas, formando uma só igreja mundial. Fará muitos milagres. Milagres falsos. "Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à terra, diante dos homens" (Ap 13.13). Mas esses milagres são pela eficácia de Satanás. São poder, sinais e prodígios da mentira (2 Ts 2.9).

O apóstolo Paulo teve a revelação dessas duas bestas: o Anticristo e o Falso Profeta, em 2 Tessalonicenses capítulo 2. Ali, os versículos 3 a 6, referem-se ao Anticristo; os 7 a 12, ao Falso Profeta. Não está dito que o Anticristo fará milagres, mas o Falso Profeta, sim. É o caso de 2 Tessalonicenses 2.9-11. O apóstolo João teve a visão das duas bestas, em Apocalipse 13, como já explicitamos, e não apenas a revelação.

O Falso Profeta (ou Segunda Besta) é chamado em 2 Tessalonicenses de "Iníquo", que no original corresponde a *o transgressor, o homem sem lei, o homem da desordem, o subversivo*. É no original a palavra "ánomos".

### *O surgimento de uma superigreja falsa mundial*

Há por toda parte muita gente religiosa, mas insatisfeita, e que deseja uma igreja única, mundial, onde tudo, ou quase tudo seja permitido. Não é uma Igreja como Jesus quer, como vemos no livro de Atos dos Apóstolos, mas uma igreja como eles e elas querem; é o mundo dentro da igreja, e a igreja dentro do mundo. De uma tal união ilícita, surgirão "filhos" a quem, quando Jesus vier, com certeza dirá: "Em verdade vos digo que não vos conheço" (Mt 25.12). São filhos não nascidos do Espírito, mas de uma religião mista, humanista e mundana. O Concílio Mundial de Igrejas, formado em 1948, em Amsterdam, Holanda, está aí, à frente do movimento ecumênico mundial, acenando para todos, e muitos estão indo para lá.

O atual movimento carismático também inclina-se na direção de uma igreja mundial ou unificada. Falam muito de união, mas pouco de separação para posse e uso de Deus. Pouco ligam para a sã doutrina bíblica, enquanto dão vazão ao excesso, ao fanatismo religioso, especialmente nas áreas do ministério evangélico, de línguas estranhas, dons espirituais, visões, revelações, etc.

Sim, haverá uma superigreja mundial nos últimos dias. Será uma igreja muito rica, que terá o apoio da Besta. Seu perfil está em Apocalipse 17. De acordo com Mateus 24.23-26; 2 Timóteo 3.1,5; Apocalipse 13.13-16, os últimos tempos da atual dispensação serão de grande religiosidade (falsa), pois o Diabo sabe muito bem da importância da religião para embalar o espírito do homem; para acalentá-lo.

Essa superigreja com sua atraente religião se consolidará pelo intenso trabalho "evangélico" do Falso Profeta, com suas grandes cruzadas, e de seus auxiliares. Será uma religião inversa à de Deus. Seu ponto alto será a adoração de um homem, o super-homem de Satanás (2 Ts 2.4; Ap 13.8,12). A sede desse culto será em Jerusalém (Mt 24.15).

A grande apostasia, de que já tratamos nesta lição, preparará o caminho para esta falsa religião.

O único ecumenismo que convém à Igreja do Senhor é o de João 17.21: “A fim de que todos sejam um; e como és tu, o Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste”. Tal ecumenismo vem da nossa união real e vital com Deus. Em Adão, todos somos irmãos por descendência natural, mas em Cristo só podemos ser irmãos mediante o novo nascimento, a conversão operada pelo Espírito Santo na criatura.

### *Paz e prosperidade na terra, porém falsas*

“Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vem a dor do parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão” (1 Ts 5.3). “Vi, então, e eis um cavalo branco e o seu cavaleiro com um arco; e foi-lhe dado uma coroa; e ele saiu vencendo e para vencer” (Ap 6.2).

Estas passagens bíblicas e outras semelhantes, falam da paz e prosperidade que a terra experimentará no princípio do governo centralizado da Besta. (Ler também Daniel 11.36, onde está escrito que seu governo será próspero.) Ela convencerá o mundo de que acaba de raiar a era da paz e do progresso com que a humanidade sonhava. A política, a religião, a economia, e a ciência serão suas metas principais. A ciência atingirá um ponto nunca alcançado. Todo esse progresso será falso, porque será superficial e porque durará pouco. Logo depois, a Besta revelará seu verdadeiro caráter maligno, ao mesmo tempo em que os juízos desencadeados do Céu, sob os selos, as trombetas e as taças do Apocalipse capítulos 6 a 18, porão tudo a descoberto, mostrando que as multidões foram totalmente iludidas.

1. *O cavaleiro e seu cavalo* (Ap 6.2). Este cavalo e sua cor branca falam de conquista, paz, e vitória. O cavalo nas guerras antigas era artigo de primeira necessidade. O arco do cavaleiro fala do longo alcance e amplitude de seus empreendimentos. A sua arrancada será, a princípio, vitoriosa, inclusive porque não enfrentará qualquer protesto e oposição da verdadeira igreja; pois os crentes fundamenta-

listas, pré-milenialistas, a quem eles chamavam de anti-quados, atrasados, exagerados, anti-sociais, antiecumênicos e outros epítetos, eles, nesse tempo, estarão na glória com o Senhor.

A coroa, o cavalo branco e a arrancada vitoriosa do Anticristo, tudo fala dele como o falso messias, solucionador das crises mundiais. Seu governo será a falsificação do milênio de Cristo. Sim, ele imita o Cristo verdadeiro, que monta o cavalo branco. "Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro, e julga e peleja com justiça" (Ap 19.11).

Muitos acham que o cavaleiro de Apocalipse 6.2 é Cristo; mas não pode ser, porque Cristo é quem abre o selo do versículo 1, que, juntamente com o versículo 2, trata do cavaleiro e seu cavalo branco. Isto é incoerência e até sandice. O branco aí representa a paz e a prosperidade que o Anticristo a princípio promoverá. Além disso, os componentes de uma comitiva de Cristo, é de se esperar que sejam de melhor qualidade, e não como os que são vistos no capítulo 6 de Apocalipse. A comitiva de Cristo é de exércitos do céu. "E seguiam-no os exércitos que há no céu..." (Ap 19.14). Já aqui, em Apocalipse 6.3-8, vemos uma comitiva macabra, aterradora, infernal. No versículo 4 vemos discórdia, luta e morte. Cristo sempre promoveu a paz entre os homens. No versículo 6 vemos apenas muita fome. Cristo saciou os famintos e ensinou pelo exemplo a filantropia. No versículo 8 vemos doença, peste, guerra, e morte. Cristo sempre repreendeu o mal e nunca assistiu a um funeral. Logo, o cavaleiro e seu cavalo branco, em Apocalipse 6.2, falam da falsa paz e prosperidade mundial que o Anticristo forjará e apresentará ao mundo, ao emergir no cenário internacional. (Ler 1 Tessalonicenses 5.3.)

2. *O número da Besta - 666.* Deixamos para abordar este assunto aqui, em vez de apresentá-lo no início do capítulo, quando tratamos da Besta que saiu "do mar" (Ap 13.1), por causa do assunto ora em tratamento.

A Besta terá um nome, no momento desconhecido. O número resultante desse nome será 666. "Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a

marca, o nome da besta, ou o número do seu nome. Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis” (Ap 13.17,18).

Três coisas a Bíblia diz sobre a Besta: *nome, número, e marca*. No momento, só o seu número nos é revelado - 666. A pessoa e o nome serão revelados após o arrebatamento da Igreja. (Ler 2 Tessalonicenses 2.7,8.) Portanto, os que estão aguardando o arrebatamento não necessitam saber disso agora; os que aqui ficarem, esses, sim, saberão... O número repetido três vezes no nome da Besta fala da suprema exaltação do homem, cujo número na numerologia bíblica é 6. As três vezes, podem significar o homem exaltando-se a si mesmo como se fosse Deus, como está dito em 2 Tessalonicenses 2.4. O número do Deus trino é 3.

Quanto à Besta ter número, convém notar que as nações mais adiantadas projetam pôr em prática um sistema de números permanentes para todos os seus cidadãos, a partir do nascimento ou da naturalização, visando o controle total da população. Os computadores já estão fazendo isso, controlando animais e mercadorias. Entramos na era em que tudo será controlado à base de números. Em todos os países já há muita coisa controlada à base de números permanentes.

# 5

## A Grande Tribulação

Há quem diga que a expressão *Grande Tribulação* não se encontra na Bíblia. Certamente é porque essas pessoas lêem pouco as Escrituras, e, sendo assim, é difícil encontrarem a dita expressão escatológica:

“Porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido” (Mt 24.21). “Respondi-lhe: Meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação; lavaram suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro” (Ap 7.14).

Estritamente falando, essa tribulação, como elemento escatológico, consiste de dois períodos, tendo cada um três anos e meio de duração. O primeiro é chamado simplesmente de *Tribulação*. O segundo, que é o pior, é denominado *Grande Tribulação*. O período todo da Tribulação é conhecido por diversos outros nomes. No Antigo Testamento temos “o dia do SENHOR” (com maiúsculas), “o tempo da angústia de Jacó”, “o dia de trevas”, “o dia da vingança de

nosso Deus”, “aquele dia”, “o grande dia”. No Novo Testamento, temos “dia da ira”, “tua ira”; simplesmente “ira” (como em Romanos 5.9 e 1 Tessalonicenses 5.9), “ira vindoura” ou “futura” (como em Lucas 3.7 e 1 Tessalonicenses 1.10). Geralmente o período todo é chamado “*Grande Tribulação*” sabendo-se contudo que são duas fases, e que na segunda o sofrimento é maior.

A palavra *tribulação* significa literalmente “comprimir com força”, como se faz com as uvas no lagar, ou com a cana-de-açúcar no moinho. A *tribulação* aqui tratada abrange o período da ascendência e governo do Anticristo. Dos sete anos de *tribulação*, os piores serão os últimos três anos e meio. (Ler Daniel 7.25 e Apocalipse 13.5-8.) O sofrimento nesse tempo será de tal monta que se durasse mais ninguém escaparia com vida: “Porque nesse tempo haverá grande *tribulação*, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido, e nem haverá jamais. Não tivesse aqueles dias sido abreviados, e ninguém seria salvo; mas por causa dos escolhidos tais dias serão abreviados” (Mt 24.21,22).

A primeira menção bíblica da *tribulação* está em Deuteronômio 4.30: “Quando estiveres em angústia, e todas estas coisas te sobrevierem nos *últimos dias*, e te voltares para o Senhor teu Deus, e lhe atenderes a voz...” Outras passagens, que devem ser lidas agora, são: Deuteronômio 31.4; Isaías 13.9-13; 34.8; Jeremias 30.7,8; Ezequiel 20.33-37; Daniel 12.1 e Joel 1.15. A fase pior, como já dissemos, será quando a Besta romper sua aliança feita com os judeus, e começar a persegui-los. Tal fato ocorrerá quando ela exigir adoração a si mesma e os judeus a recusarem. Os “santos” perseguidos pela Besta, referidos em Daniel 7.21,25 e Apocalipse 13.7, são em primeiro plano os israelitas, mas também os gentios crentes, os quais serão martirizados.

A Besta ou Anticristo, ao romper sua aliança com os judeus, romperá também com a igreja apóstata, da qual ele recebeu apoio enquanto necessitou da sua influência para galgar o poder, e a destruirá (Ap 17.16). Ele destruirá a igreja falsa para implantar a nova forma de adoração a ele mesmo.

A Grande Tribulação visa em primeiro plano os judeus, mas o mundo todo sofrerá também. (Ler Jeremias 25.29-32 e Apocalipse 13.7,8.) Deus entrará em juízo com o seu antigo povo, para expurgá-lo e levá-lo ao arrependimento e conversão. (Ler Ezequiel 20.34-37, onde duas vezes Deus diz que entrará em juízo com o seu povo; e também Jeremias 30.7; Zacarias 12.9; 13.8,9; 14.2a; Mateus 23.39 e Romanos 11.26,27.)

A descrição mais detalhada e completa que temos da Tribulação é a que se encontra em Apocalipse capítulo 6 a 18. Os capítulos 6 a 9 abrangem a primeira parte, chamada Tribulação. Os capítulos 10 a 18 abrangem a segunda parte, denominada Grande Tribulação. Esta última parte é referida em Apocalipse e Daniel como “quarenta e dois meses”, “um tempo, tempos, e metade de um tempo” e “mil duzentos e sessenta dias”. (Ler Daniel 7.25; Apocalipse 11.2; 12.6,14; 13.5.) É nesse tempo de justiça divina que as sete piores pragas, sob as taças de juízo, serão derramadas sobre a terra, como vemos em Apocalipse, capítulos 15 e 16. É ainda nesse tempo, que as forças da natureza que operam nos céus entrarão em convulsão (Ag 2.9; Mt 24.29). É interessante notar em Apocalipse, a partir do capítulo 6, quantas vezes os céus são mencionados como palco de tremendos eventos.

Em Isaías 13.11, Deus afirma: “Castigarei o mundo por causa da sua maldade, e os perversos por causa da sua iniquidade; farei cessar a arrogância dos atrevidos, e abaterei a soberba dos violentos”.

Talvez porque em tempos de apostasia o povo não crê no Inferno (como milhões fazem hoje), haverá uma amostra do Inferno para eles durante cinco meses. Apocalipse 9.1-6 dá conta disso.

1. - *Haverá salvação durante a Grande Tribulação?* Muitos perguntam isso em todos os lugares. - Sim, haverá. É fácil provar biblicamente. Uma única passagem como a de Apocalipse 7.14 bastaria para isso. “Respondi-lhe: Meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro”. A melhor tradução des-

te texto é a de Almeida Revista e Atualizada. O verbo *vir* está de fato no tempo presente. Outras passagens que evidenciam a salvação durante a Tribulação: Apocalipse 6.9-11; 7.9-11; 12.17; 15.2; 20.4. Joel 2.32 diz: “E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque no monte Sião e em Jerusalém estarão os que foram salvos, assim como o Senhor prometeu, e entre os sobreviventes aqueles que o Senhor chamar”.

Muitos objetam aqui, dizendo: - “Como pode haver salvação nessa época, quando a Dispensação da Graça estará finda e o Espírito Santo já terá arrebatado a Igreja?” Perguntar assim é ignorar o plano de Deus através da Bíblia, para com o homem que Ele criou. Respondemos com outra pergunta: - “Como o povo se salvava antes da Dispensação da Graça, e, como operava o Espírito Santo nessa época?” - O povo se salvava pela fé no Redentor que havia de vir. Isso era também salvação pela graça. (Ler Atos 15.11; Efésios 1.4; 1 Pedro 1.19,20.) Eles também tinham o Evangelho (Gl 3.8; Hb 4.2).

Agora, uma coisa é certa: as condições espirituais pre-valetentes durante a Tribulação não serão favoráveis como hoje. Tremendas trevas espirituais envolverão o mundo. Haverá também oposição sem paralelo. Não poderá ser doutra maneira, pois trata-se do reino do Anticristo. Mas haverá multidões de salvos dentre os judeus e gentios. Em Apocalipse 7.1-8 vemos uma multidão de judeus salvos na terra. No mesmo livro 6.9-11 e 7.9-11 vemos uma multidão de gentios salvos, no Céu, porém saídos da Terra, após sofrerem martírio. No meio dessa multidão estarão aqueles que não subiram no arrebatamento, e, despertados por tal fato, decidiram permanecer fiéis, a despeito de toda e qualquer prova e sofrimento. Sim, haverá salvos durante a Grande Tribulação.

2. *As Duas Testemunhas de Apocalipse 11.* Durante os negros dias da Tribulação haverá duas testemunhas especiais da verdade divina, profetizando aqui na terra. (Ler Apocalipse 11.3-12.) Esses dois homens serão intocáveis até que cumpram sua missão (Ap 11.7). Ambos serão mortos pela Besta. Comparando-se Zacarias 4.11-14 com Apo-

calipse 11.4, vê-se que essas duas testemunhas estão agora no Céu. Alguns pensam ser Enoque e Elias, porque ambos não passaram pela morte (Gn 5.24 e 2 Rs 2.11), mas não devemos ir além do que a Bíblia nos diz e ela silencia sobre isso. Como vemos em Apocalipse, essas testemunhas ainda morrerão aqui.

O fato não é relevante para a Igreja do Senhor, uma vez que quando essas duas testemunhas atuarem aqui, a Igreja já estará com Cristo na glória. Certamente a permanência de Enoque e Elias no Céu (se são eles), em corpos físicos, são casos especiais. As palavras “Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do homem”, de João 3.13, têm sentido diferente daquele que geralmente se pensa. Significam subir ao Céu por seu próprio poder.

3. *Israel e sua fuga na Tribulação.* Em sua perseguição para destruir os judeus, a Besta conduzirá seus exércitos contra Jerusalém.

“... E contra ela (Jerusalém) se ajuntarão todas as nações da terra” (Zc 12.3b): “Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres forçadas; metade da cidade sairá para o cativoiro, mas o restante do povo não será expulso da cidade” (Zc 14.2).

Nessa ocasião crítica, parte de Israel refugiar-se-á nos montes e abrigos naturais de Edom, Moabe e Amom. (Ler Isaías 16.1-5; Salmo 60.9; Ezequiel 20.35-38; Daniel 11.40,41; Oséias 2.14; Mateus 24.20; Apocalipse 12.6,13,14.) Estas passagens todas tratam disso. Esses antigos países bíblicos (Edom, Moabe e Amom) constituem hoje em dia o centro-sul da Jordânia. Durante o Milênio eles pertencerão a Israel (Nm 24.17,18; Sl 60.8,9; Is 11.14). Em Isaías 16.1 é mencionada a capital de Edom - Sela (em grego: Petra), a elevada cidade-fortaleza, plantada nas rochas. Isso fica a 96 Km ao sul do mar Morto. Edom, Moabe e Amom serão poupados por Deus durante a investida arrasadora do Anticristo contra Israel, a fim de que para aí os judeus escapem. (Ler Daniel 11.41.) Já uma vez Israel refugiou-se aí, quando Babilônia os hostilizou (Jr 40.11,12).

4. *O sermão do monte das Oliveiras e a Tribulação.* O sermão escatológico de Jesus, em Mateus, capítulos 24 e 25, oferece outro relato da Tribulação.

Em Mateus 24.3-14, temos a primeira fase da Tribulação. Isto é, os primeiros três anos e meio.

Em Mateus 24.15-29 temos a segunda fase da Tribulação, denominada "A Grande Tribulação". (O versículo 21 fala da parte final da tribulação.)

Em Mateus 24.30,31 está a volta de Jesus em glória, sua revelação visível às nações da terra, equivalente a Zacarias 14.2-5 e Apocalipse 19.11-19.

Em Mateus 25.31-46 se vê o julgamento das nações e o prelúdio do Milênio de Cristo na terra.

### *O domínio da Besta em relação aos judeus*

O domínio da Besta será de sete anos. Ao emergir, ela se fará amiga especial dos judeus, aos quais persuadirá afirmando ser o seu messias, cumprindo-se assim o que disse Jesus em João 5.43: "Eu vim em nome de meu Pai e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, certamente o receberéis".

O Israel de hoje prosseguirá progressista e invencível como nação. Uma evidência disto é o fato de a Besta fazer aliança com esta nação, no futuro. Essa aliança de sete anos, a Besta a anulará após três anos e meio e começará a perseguir os judeus, ao ser-lhe recusada adoração. Ela porá uma imagem sua no templo de Jerusalém a partir daí. É após o rompimento do pacto que ela manifestará o seu caráter diabólico. (Ler as seguintes referências: Daniel 9.27; Mateus 24.15; 2 Tessalonicenses 2.4; Apocalipse 11.2; 13.1-8.)

Como auxílio ao leitor estudioso de Escatologia, damos aqui o estudo parcial do capítulo 17 de Apocalipse, que trata da falsa igreja mundial, e sua religião embriagante.

### *Capítulo 17 de Apocalipse*

*Versículos 7-6.* Descrição da falsa igreja mundial durante a Grande Tribulação. Nesse tempo, a verdadeira

igreja estará com Jesus na glória. Essa igreja falsa aparece sob o nome de Babilônia. Os capítulos 17 e 18 de Apocalipse falam de duas diferentes Babilônias. Uma é simbólica (a do capítulo 17), e a outra é literal (a do capítulo 18). A do capítulo 17, como já dissemos, é a falsa igreja mundial, aparecendo sob a figura de uma mulher. O cálice que a mulher segura na mão é a falsa religião que prevalecerá naqueles dias no reinado da Besta (v. 4).

Essa igreja falsa com o seu sistema religioso aparece primeiro no *deserto* (v. 3), e também sentada sobre muitas águas (v. 1), o que foi interpretado como sendo povos, multidões, nações e línguas (v. 15).

O nome *Babilônia* associado à Grande Tribulação indica duas coisas: rebelião organizada contra Deus, e uma grande atividade do espiritismo, em suas inúmeras manifestações. A rebelião organizada contra Deus começou com Ninrode, que também deu origem às falsas religiões. (Ler Gênesis 10.8 a 11.9.) Portanto, o domínio do Anticristo será caracterizado pela feitiçaria.

Quanto à Babilônia do capítulo 18, trata-se, sem dúvida, da cidade de Babilônia reconstruída, como a primeira capital do Anticristo. Será um gigantesco centro político, religioso e financeiro. A Besta necessitará disso tudo para galgar o poder. O capítulo 18 deve ser lido aqui, para se ter uma idéia geral disso que estamos expondo. Assim como a Babilônia primitiva foi o primeiro local da história a rebelar-se contra Deus, será também o último, como vemos aqui. (Ler Gênesis 10.10 e 11.9.)

*Versículo 7.* As sete cabeças e os dez chifres da Besta sobre a qual a mulher estava montada são reis e reinos que passaremos a expor.

*Versículo 9.* As sete cabeças da Besta figuram sete montes, e são também sete reis e seus reinos. (Ver também o versículo 3.)

*Versículo 10.* Aqui temos sete reinos ou impérios mundiais. Cinco eram passados. Um existia no tempo de João. O sétimo é futuro. Será ele uma forma do antigo Império Romano, constituído de dez nações confederadas, equivalentes aos dez chifres da Besta. São também os dez dedos

dos pés da estátua de Daniel, capítulo 2, cujas pernas simbolizavam o Império Romano ao desaparecer (Dn 2.42-44). A área geográfica desses dez países será a do antigo Império Romano, pois Daniel 7.24 diz: “Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino”. Esse “mesmo reino” é o referido em Daniel 7.23 - o Império Romano. É pois uma forma do antigo Império Romano, e não o próprio império restaurado. É claro que não pode ser o mesmíssimo império, porque aquele era regido por um único soberano, e esse futuro de que estamos tratando sê-lo-á por dez governantes com suas dez capitais. Eles formarão uma confederação de nações. Dizemos *confederação*, porque num pé os dedos são ligados entre si (Dn 2.42).

O autor deste livro crê que os cinco reinos que existiram antes de João (Ap 17.10) falam dos sucessivos impérios mundiais que abrigaram, apoiaram e praticaram as falsas religiões organizadas em oposição aberta a Deus, começando por Ninrode, na primitiva Babilônia. Os impérios mundiais que existiram antes dos dias de João, foram Egito, Assíria, Babilônia, Medo-Pérsia, e Grécia. Cinco ao todo. O autor entende que as “muitas águas” de Apocalipse 17.1 são também uma biografia desse falso sistema religioso milenar entre as nações, e que “deserto”, no versículo 3, recua no remoto passado, sobre o mesmo assunto.

*Versículo 11.* O oitavo rei ou reino, procede dos sete do versículo 10. Com a formação dos dez estados do versículo 12 estará pronto o palco para a formação do oitavo império mundial - o do Anticristo. É o que diz o versículo 11. O oitavo reino emergirá dos anteriores, seja quanto à área, seja quanto à natureza e procedimento. É o que diz também Daniel 7.24. Portanto, a Besta formará seu império assumindo o controle dos dez reinos confederados então existentes, mediante guerra (Dn 7.24b), e consentimento das nações (Ap 17.13,17).

A diferença, pois, entre o sétimo e o oitavo impérios mundiais durante a Tribulação, é que o sétimo é formado de reinos independentes; apenas confederados, enquanto que o oitavo é formado pelos mesmos estados, porém, sob a Besta.

O Anticristo talvez proceda da Síria para a conquista dos dez países, tendo como capital a cidade de Babilônia reconstruída. Um exame dos capítulos 8 e 11 de Daniel, leva-nos a esta conclusão. Os ditos capítulos aludem em parte a Antíoco Epifânio, rei da Síria, que prefigurava o futuro Anticristo. Pode ser também que o Anticristo proceda do islamismo, que é hoje o mais forte poder religioso oposto à Igreja de Cristo. Os árabes são aparentados com os judeus, descendentes que são de Ismael, filho de Abraão.

Daniel 2.34 diz que a pedra (que figura Cristo na sua vinda com poder), feriu a estátua (que representa os últimos impérios mundiais) nos pés, destruindo em seguida a cabeça, peito, ventre, e pernas. Isto indica que toda as formas de governo representadas por estas partes da estátua existirão no futuro reino da Besta. Também, em Apocalipse 13.2, a identidade da Besta inclui o leopardo, o urso e o leão, que representam a Grécia, a Pérsia, e a Babilônia. A Besta procurará assim superar todos os governos já havidos neste mundo, tentando ser uma amálgama deles.

A ascendência do Anticristo sobre os dez Estados, formando o seu império, ocorrerá nos primeiros três anos e meio da *semana* de Daniel 9.27. Os últimos três anos e meio da *semana* será o pior tempo da Tribulação, quando o reino do Anticristo sofrerá os tremendos juízos do Apocalipse, e por fim a sua destruição, no momento da vinda de Jesus. Uma vez formados os dez Estados, e no tempo certo, a liderança política que os Estados Unidos ora exercem no mundo, passará ao controle da nova Europa. Isso caminha a passos largos no momento. Dentro de pouco tempo o equilíbrio da situação internacional trocará de pólo.



# 6

## O julgamento das nações

Quando Jerusalém estiver cercada dos exércitos das nações confederadas sob a Besta, e os judeus estiverem sem mais qualquer esperança de salvação, a ponto de serem tragados pelo inimigo, então clamarão angustiados a Deus.

Dessa oração, fala o profeta Isaías em 64.8-12 do seu livro. É nessa situação crítica de Israel que o Senhor Jesus descera, em seu socorro, sobre o monte das Oliveiras, em Jerusalém. Disso fala ainda o vidente Isaías: “Eis o grito dos teus atalaias! Eles erguem a voz, juntamente exultam; porque com seus próprios olhos distintamente vêem o retorno do Senhor a Sião” (Is 52.8). O Senhor Jesus também disse em Mateus 24.30: “Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e muita glória.” (Ler também Zacarias 14.4,5; Apocalipse 1.7; 19.11-16.)

As referências acima, e outras mais que também tratam desse momentoso evento, mostram que a vinda de Jesus será precedida de cataclismos e morticínios mundiais e sobrenaturais. O mesmo profeta Isaías, em 24.40 do seu livro, diz: “A terra cambaleia como um bêbado, e balanceia como rede de dormir; a sua transgressão pesa sobre ela; ela cairá e jamais se levantará.”

1. *A vinda de Jesus e as últimas formas de governo na terra.* Em Daniel 2.34,35,44,45, quatro vezes está dito que os reinos do mundo foram *esmieuçados* pelo impacto da pedra que desceu da montanha. Ora, bem sabemos que a pedra é figura de Cristo na sua segunda vinda. (Ler Mateus 21.44.) Portanto, o mundo não findará convertido pela pregação do evangelho. Também não findará de maneira zombeteira, tranqüila e pacificamente, como muitos pensam, mas sim destruído por catástrofes mundiais e sobrenaturais, por ocasião da vinda de Jesus, de quem o mundo zombou e a quem rejeitou. Isto ocorrerá em Armagedom, no tempo do domínio das dez nações confederadas sob o Anticristo.

Em Daniel 2.34 está escrito: “Uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro, e os *esmieuçou*”. Vemos assim que a última forma de governo da terra não será o comunismo ateu e anticristão, como este apregoa. O ferro e o barro coexistirão juntamente até o fim. É isto que diz aqui a Palavra de Deus. Ferro é o governo da força, ditatorial, totalitário, neste tempo do fim. Barro é o governo do povo. É o governo democrático. O barro é formado de partículas soltas, o que indica governo exercido pelo povo, como se apresenta o regime democrático. Já o ferro é formado de blocos compactos, indicando poder único, centralizado.

2. *Satanás será expulso dos céus.* Os céus têm sido a sede das atividades dele, desde a sua expulsão de lá: “Como caíste do céu, o estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações” (Is 14.12). “Na multiplicação do teu comércio se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei profanado fora do monte de Deus, e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras” (Ez 28.16).

A palavra “comércio”, no texto acima, é no hebraico “rekullah”, e significa literalmente, tráfico, ir acima e abaixo, levando e trazendo fuxico, más histórias; falando mal. Literalmente, é intrigar, mexericar, indispor as pessoas, umas com as outras, inimizar. Comércio miserável este! Sempre que alguém faz isto, seja crente ou não, está fazendo o trabalho de Satanás! (Ler também Efésios 2.2 e 6.12.)

Convém notar que quando Deus criou a atmosfera, os ares, no segundo dia da criação, não pronunciou a palavra “bom” em relação a ela. (Ler Gênesis 1.6-8.) Durante a Grande Tribulação, Satanás e suas hostes serão expulsos dos céus e passarão a agir diretamente na Terra. (Ler os fatos completos em Isaías 24.21 e Apocalipse 12.7-9.)

Atualmente, quando a Terra é apenas campo de suas funestas atividades, e não sede, ocorrem as piores cenas de horror, morte e destruição; como não será quando ele fizer daqui o seu quartel-general? Apocalipse diz bem em 12.12: “Ai da terra e do mar, pois o Diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta!”

Ele quis elevar-se a si mesmo quando rebelou-se contra Deus (Is 14.13,14), e desde então o seu caminho tem sido de descida. Foi expulso do céu para os ares; daí será expulso para a terra, e daí descerá para o Lago de Fogo e Enxofre (Ap 20.2,10).

3. *A batalha de Armagedom.* Muita gente, como por exemplo os chamados “Testemunhas de Jeová”, tem uma compreensão totalmente errada sobre a batalha do Armagedom. Não importa quão sinceros sejam eles e os demais que crêem de modo diferente, uma vez que estão totalmente confundidos. Eles ensinam que essa batalha será apenas um conflito entre o bem e o mal, sem qualquer realidade literal. Já outros vão para o extremo oposto, materializando totalmente as coisas, à medida que o seu intelecto acomoda as idéias. Isso é literatura só, sem a fé e sem a realidade e o peso da Palavra de Deus: “...contra ela [Jerusalém] se ajuntarão todas as nações da terra” (Zc 12.3). “Naquele dia procurarei destruir todas as nações que vierem contra

Jerusalém” (Zc 12.9). “Então sairá o Senhor e pelejará contra essas nações, como pelejou no dia da batalha” (Zc 14.2).

O termo *Armagedom* significa *monte de Megido*. Trata-se do local ao norte de Israel onde se travará a batalha final. Esse lugar tem sido famoso como campo de batalha da história, dada a posição estratégica que ocupa. Aí concentrar-se-ão as forças das nações em guerra contra Deus e Israel.



Vista geral da planície de Armagedom

Para nós hoje, especialmente os cristãos, é totalmente absurda a idéia de que alguém se atreva a lutar literalmente contra Deus, como se Ele fosse como um de nós, e como se Ele pudesse ser alcançado e atingido pelo homem e suas armas. É que nesse tempo de apostasia total, os homens estarão tão enganados pelo Diabo que cometerão a loucura de concentrarem suas forças contra Israel para destruírem esse povo e lutarem contra Deus. Para se ver a causa dessa inconcebível loucura, basta ler Apocalipse 16.13-16.

De Armagedom o Anticristo lançará seu ataque contra os judeus, e avançará sobre Jerusalém. A batalha não é, em primeiro lugar, um combate particular entre os exércitos do mundo sob a Besta, e o celestial sob Cristo, mas um ataque dos exércitos da Besta visando à exterminação do povo judeu, pois o Diabo sabe que os planos futuros de Deus estão relacionados com Israel, quanto ao mundo. (Ler Jeremias 31.35,36; 46.48; Amós 4.14,15.) O ataque será devastador. Os judeus lutarão heroicamente (Zc 14.14). A batalha durará um dia (Zc 14.6,7).

A ação divina destruidora e sobrenatural com a repentina aparição de Jesus, em Jerusalém, causará completo destroço nos exércitos atacantes, tanto nos que estiverem em ação contra a cidade como no grosso das tropas e seu material de guerra concentrados em Armagedom. O morticínio será incalculável. Fatos idênticos Deus já operou em favor dos judeus, como no tempo do rei Ezequias, quando o anjo do Senhor eliminou 185.000 inimigos assírios num instante (2 Rs 19.35). Quem não se recorda ainda da Guerra dos Seis Dias, em 1967, entre o mundo árabe e Israel, e os resultados desastrosos para os árabes? Quanto ao morticínio em Armagedom, ver a expressão aterradora de Zacarias 14.16: "Todos os que restarem das nações que vieram contra Jerusalém..." Esse "restarem" significa os que *escaparem*. - Por que os cananeus não puderam ser poupados durante a conquista da Terra Prometida, por Josué? - Porque eram como um tumor infecto-contagioso, cuja única solução é a extirpação. É o caso do mundo nessa ocasião, o qual, amando o pecado e ignorando a Deus, amadureceu para a sua destruição.

Conforme Isaías 34.1-16 e 63.1-7, antes de Jesus descer sobre Jerusalém, primeiro destruirá as forças no deserto, em Edom, ao sul de Israel. Isso certamente porque o Anticristo, ao saber que o remanescente judeu fugiu para lá, enviou suas tropas para destruí-lo, e, Jesus, na sua volta, primeiramente liquidará as forças da Besta que se encontram no deserto. Pode ser também que Edom tenha compactuado com o Anticristo e traído os judeus fugitivos e receberá então a sua paga. (Ler mais sobre isso em Isaías 63.1-4.)

Ao virem Jesus, os do remanescente de Israel exclamarão arrependidos e aliviados: "Bendito o que vem em nome do Senhor!" (Ler aqui Mateus 23.38,39.)

4. *A volta de Jesus e as nações rebeladas*. Nesse momento da vinda, Jesus virá corporalmente assim como para o Céu subiu e lá se encontra como homem perfeito. (Ler Daniel 7.13; Mateus 24.30; Lucas 24.39; Atos 1.11; 7.51; 1 Timóteo 2.5; Apocalipse 1.13.) A nossa felicidade é que Jesus está no Céu como homem, como já dissemos noutra parte deste livro.

Todo olho o verá (Mt 24.30; At 1.7). Alguém pergunta: “Como?” Respondemos: - Há impossíveis para Deus, para Ele operar? - Não! Atualmente, através dos modernos meios de comunicação por satélite, aí estão os programas internacionais de TV, de cobertura mundial, e isso será cada vez mais aperfeiçoado, e Deus dispõe de meios sumamente superiores a tudo o que o homem idealizar e inventar. Deus é o “original”; o homem é apenas “cópia” dele. Mas é uma cópia estragada pelo pecado. É também o caso de Apocalipse 11.9, quando a Escritura afirma que o mundo contemplará os cadáveres das duas testemunhas em Jerusalém. Os que duvidam disso é porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus (Mt 22.29).

Ao chegar o momento da volta de Jesus, haverá convulsões em toda a natureza. (Ler Lucas 21.25,26.) É chegada a hora do colapso das nações amotinadas contra Deus e o seu povo. Nesse momento, a Pedra cortada sem auxílio de mãos destruirá os reinos do mundo, o poder gentílico mundial sob o Anticristo. Atualmente estamos vendo nações e mais nações embriagadas com sua influência política e seu poderio militar. Estamos vendo suas proezas e demonstrações de força, tendo a Deus fora de seus programas de governo. Não o reconhecem como o supremo Senhor. Isso vai aumentar cada vez mais. Caso esses povos não se arrependam e se humilhem perante o Deus do Céu, muito breve eles encontrarão um Guerreiro mais forte do que eles. (Ler Salmos 2.46,47; Isaías 26.21; 34.1,2; Jeremias 25.15-33.)

5. *A destruição do Anticristo e do Falso Profeta.* O Anticristo não será o Diabo, nem Judas Iscariotes, como alguém já se aventurou a dizer. Ele será um homem como os demais, isto é, nascido de mulher. João o viu sair “do mar”, isto é, dentre o povo. (Comparar Apocalipse 13.1 com 17.15.)

À vinda de Jesus, o Anticristo e o Falso Profeta serão lançados no Lago de Fogo e Enxofre, que é o Inferno final (2 Ts 2.8 e Ap 19.20).

6. *Aceitação nacional de Jesus como o Messias, pelos judeus.* Desde os dias de Jesus sempre tem havido judeus cristãos, mas *individualmente*. Como *nação*, eles rejeita-

ram Cristo. (Ler Mateus 23.37 e 27.22-25.) Mas agora o remanescente judaico, expurgado e arrependido, reconhecerá a Jesus como o seu Messias Redentor prometido, e, em escala nacional, todos o aceitarão, chorando. (Ler Isaías 4.3; 59.20,21; 60.21; Oséias 3.5; Zacarias 12.10-14; 13.1; Romanos 9.27 e 11.25-27.) A profecia de Oséias 6.2 por certo refere-se à duração do pranto e subsequente conversão de Israel. Que cena maravilhosa não será!?

Os festivais sagrados do Dia da Expição, e da Festa dos Tabernáculos têm um aspecto profético de arrependimento e regozijo, que aponta para esse retorno de Israel a Deus (Lv 23.27-32). O versículo 27 diz: “afligireis as vossas almas”. Isso combina com Zacarias 12.10. Já mostramos que durante a Grande Tribulação haverá derramamento pentecostal, redundando em multidões salvas. Individualmente, muitos judeus aceitam Cristo hoje, mas então, o restante de Israel será salvo nacionalmente num só dia. (Comparar Isaías 66.8 com Romanos 11.26 e ler também Isaías 10.22.)

### *O juízo das nações viventes*

Quando Jesus julgar as nações, ao retornar a esta terra, a sua população estará muito reduzida em consequência dos cataclismos sobrenaturais, inevitáveis e incontrolláveis que desabarão sobre este mundo ímpio. Destarte, o julgamento das nações descrito em Mateus 25.31-34,41,46, será apenas a consumação daquilo que já começou muito antes, sob selos, trombetas e taças de juízos divinos.

Jesus, falando sobre isso em Mateus 24.22, disse: “Não tivessem aqueles dias sido abreviados, e ninguém seria salvo; mas por causa dos escolhidos tais dias serão abreviados”. O nosso Deus é o pai de misericórdia, conforme sabemos, e também lemos em 2 Coríntios 1.3, mas é também fogo consumidor: “Porque o nosso Deus é fogo consumidor” (Hb 12.29).

Considerando que o julgamento das nações teve início com a Tribulação, e que o trono de Juízo de Cristo, em Mateus 25.31,32, é apenas a consumação desse julgamento, examinaremos, em resumo, os morticínios que precederão

o epílogo do julgamento das nações, reduzindo a população da terra.

1. *A destruição sobrenatural dos exércitos de Gogue.* (Ler Ezequiel 38.18-22; 39.11,12; Joel 2.20.) Nessa ocasião multidões serão eliminadas.

2. *Juízos sob o quarto selo (Ap 6.8).* Isto ocorrerá na primeira parte da Tribulação. Está escrito que um quarto da população da Terra morrerá. Tomemos por base a população do mundo em julho de 1983: 4,5 bilhões de habitantes. Isto significa a morte de 1,1 bilhão de pessoas, restando 3,3 bilhões.

3. *Juízos sob a terceira trombeta (Ap 8.11).* Não sabemos quantos morrerão nesse juízo sobre as águas, na primeira parte da Tribulação.

4. *Juízos sob a sexta trombeta (Ap 9.15,18).* Também na primeira parte da Tribulação. Aqui morrerá um terço dos habitantes da terra. Isso significa 1,1 bilhão, restando da população 2,2 bilhões, o que equivale à sua metade.

5. *Juízos sob a sétima taça (Ap 16.17-21).* Isso ocorrerá na segunda parte da Tribulação. Não se sabe quantos milhões morrerão neste maior terremoto de toda a história. Muitos outros terremotos terão lugar na mesma época e é evidente que muita gente morrerá neles. (Ler Isaías 24.19,20; Zacarias 14.4,5; Apocalipse 6.12; 8.5; 11.13,19.)

6. *Outras causas de grandes mortandades na ocasião.* Pragas (Zc 14.12,15); guerras, tumultos, desordens, distúrbios, atropelos (Jr 25.29-33; Zc 14.13).

7. *Mortandade entre os judeus.* “Em toda a terra, diz o Senhor, dois terços dela serão eliminados, e perecerão; mas a terceira parte restará nela. Farei passar a terceira parte pelo fogo, e a purificarei, como se purifica a prata, e a provarei, como se prova o ouro; ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: É meu povo, e ela dirá: O Senhor é meu Deus” (Zc 13.8,9). Essa “terra” aí mencionada é a de Israel. Basta examinar atentamente o contexto.

8. *A revelação de Cristo, pela sua Palavra.* Grandes massas perecerão. (Ler Isaías 66.16 e Apocalipse 19.15,21.) Notar as terríveis expressões “os que restarem de todas as

nações que vieram contra Jerusalém” (Zc 14.16), e, “entre os sobreviventes aqueles que o Senhor chamar” (Jl 2.32).

O Antigo Testamento nos dá conta de castigos de morte coletiva, em várias passagens, como Gênesis 19.24; Êxodo 9.23-25; Números 11.1-3; 16.35; 26.10; 2 Reis 1.10-14.

Certamente nessa época cumprir-se-á Isaías 4.1 e 13-2, devido ao tão baixo índice de homens. Isaías 3.25 combinado com o contexto do capítulo 4, parece indicar que tal fato ocorrerá nesse tempo.

### *Tipo de julgamento*

O julgamento é de nações (Mt 25.32), não de indivíduos. O grego diz “panta ta ethne” - todas as nações. Certamente as nações comparecerão mediante seus representantes. O propósito deste juízo é determinar quais as nações que terão parte no Milênio. Algumas nações serão poupadas e ingressarão no reino do Filho de Deus. Outras serão desarraigadas e desaparecerão como nações. O mapa do mundo sofrerá, pois, muitas alterações. Após o julgamento, “os que restarem das nações” (Zc 14.16) ingressarão no reino milenar na Terra.

Conforme está escrito em Mateus 25, haverá três classes de nações nesse juízo: *ovelhas*, *bodes*, e *irmãos* (Mt 25.32,40). Somente nações-bodes e nações-ovelhas serão julgadas. “Irmãos” devem ser os judeus - os irmãos de Jesus segundo a carne. (Ler Mateus 28.10.) “Ovelhas” que devem ser os povos pacíficos, amigos, protetores e defensores de Israel. “Bodes” devem ser os povos sanguinários, belicosos, e perseguidores de Israel, e que seguiram e adoraram o Anticristo.

A base desse juízo é a maneira como essas nações trataram os *irmãos* de Jesus. (Ler Joel 3.2 e Mateus 25.41-43.) No seu pacto com Abraão, Deus declarou que assim faria. (Ler Gênesis 12.3 e Zacarias 12.3.) Os judeus que muito sofreram durante a Grande Tribulação, agora verão o julgamento de seus perseguidores. Quanto ao juízo de Israel, esse já teve lugar um pouco antes, durante a Tribulação: “Tirar-vos-ei dentre os povos, e vos congregarei das terras nas quais andais espalhados, com mão forte, com braço es-

tendido e derramado furor. Levar-vos-ei ao deserto dos povos, e ali entrarei em juízo convosco, face a face. Como entrei em juízo com vossos pais, no deserto da terra do Egito, assim entrarei em juízo convosco, diz o Senhor Deus. Far-vos-ei passar debaixo do meu cajado, e vos sujeitarei à disciplina da aliança” (Ez 20.34-37). (Ler ainda Zacarias 13.8,9.) Além disso, Israel jamais é contado com as demais nações. “Eis que é povo que habita só, e não será reputado entre as nações” (Nm 23.9). “Israel, pois, habitará seguro; a fonte de Jacó habitará a sós, numa terra de grão e de vinho, e os seus céus destilarão orvalho” (Dt 33.28).

*Local do juízo:* Vale de Josafá (Jl 3.2,12). Esse vale é até hoje desconhecido; nunca existiu. Talvez seja formado pelo fenômeno sobrenatural de Zacarias 14.4, no momento em que Jesus descer à Terra. Certamente nessa mesma ocasião será formado o vale de Sitim, também desconhecido, mas mencionado em Joel 3.18.

*O papel dos anjos nesse juízo* está descrito em Mateus 13.41,42; 24.31. Os povos tipo “bodes” serão lançados vivos no Inferno, como ocorreu em Armagedom à Besta e aos que a adoraram. (Ler Mateus 25.41,46.) Os povos tipo “ovelhas” ingressarão no Milênio de Cristo sobre a terra. Mateus 25.34 descreve isso: “Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”. “Reino” aí, não é o céu, mas o reino milenar, o reino dos céus sobre a terra, que estará iniciando. Israel será então o povo missionário para os inconversos saídos do julgamento das nações.

# 7

## O Milênio

Chegamos à última seção deste livro, a qual abrange as últimas coisas reveladas nas Escrituras sobre o plano divino através dos séculos, referentes ao homem e à Terra.

Nesta seção final do livro abordaremos O Milênio, A Última Revolta de Satanás, O Julgamento dos Anjos Decaídos, O Julgamento Final dos Mortos Ímpios, A Renovação dos Céus e da Terra; e O Eterno e Perfeito Estado.

Cada um destes assuntos requeria um mais amplo tratamento, mas devido aos limites deste livro, abordaremos apenas o essencial de cada um, dando maior destaque ao Milênio.

### *O reinado de Cristo na Terra*

O Milênio é o maravilhoso reinado de Cristo na Terra por mil anos. (Ler aqui Apocalipse 20.1-6, onde o assunto é mencionado várias vezes.)

Há aqueles que totalmente materializam o Milênio, e os que no todo o espiritualizam. Evitemos esses extremos.

Essa época áurea do Milênio é ansiosamente aguardada pelo povo israelita. (Ler Lucas 2.38 e Atos 1.6,7.) Jesus não lhes tirou esta esperança, apenas não revelou o tempo e a hora do seu cumprimento. É esta esperança que tem impulsionado o regresso dos judeus à sua pátria e também motiva o seu rápido progresso.

A criação toda também aguarda esse tempo para sua libertação das conseqüências do pecado a que ficou sujeita desde a queda do homem. (Ler Romanos 8.19-23.) Aí vemos que o pecado afetou não somente o homem, mas toda a criação. Ele trouxe desarmonia, inimizade, deterioração, deformação e desequilíbrio, não somente no relacionamento entre Deus e o homem, e entre este e seus semelhantes, mas também no universo em que vivemos. Furações, terremotos, secas, inundações, pragas, frio e calor excessivos, etc, são alguns desses males.

O Milênio será a resposta aos milhões de orações do povo de Deus através dos tempos: "Venha o Teu reino!"

1. *A época do Milênio.* Há quem diga que o Milênio ocorrerá antes da vinda de Jesus, quando a Bíblia ensina que será depois. Compare Apocalipse 19.11-16 (a volta de Jesus), com Apocalipse 20.2-6 (o Milênio, após a volta de Jesus). Além disso, não encontramos na Bíblia nenhum aviso de Jesus para esperarmos o Milênio, e sim a Ele, na sua vinda.

2. *Propósitos do Milênio.* No início do seu ministério, Jesus revelou a plataforma do seu governo, apresentando uma legislação toda superior. É o chamado Sermão do Monte, registrado nos capítulos 5 a 7 do Evangelho Segundo Mateus - o Evangelho do Rei. Alguns propósitos do Milênio são:

a. Fazer convergir em Cristo todas as coisas, isto é, toda a criação: "De fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as cousas, tanto as do céu como as da terra" (Ef 1.10). Esta dispensação aí mencionada é uma referência ao Milênio. O pecado trazido pelo Diabo causou toda sorte de divergências, desuniões, e desagregação em tudo. O Diabo hoje continua seu trabalho, produ-

zindo desagregação em tudo, porém, durante o Milênio ele estará trancafiado. Afinal de contas, ele não é absoluto.

b. Estabelecer a justiça e a paz na terra, eliminando toda rebelião contra Deus. (Ler 1 Coríntios 15.24-28, que trata disso.) No versículo 24, a expressão “então virá o fim”, refere-se ao final do Milênio. É só examinar o contexto, especialmente o versículo 25.

c. Fazer convergir nele (o Milênio) todas as alianças da Bíblia. (Ler Efésios 1.10, onde trata da *plenitude* dos tempos.)

d. Fazer Israel ocupar toda a terra que lhe pertence e fazê-lo cabeça das nações. (Ler Gênesis 15.18; 1 Crônicas 16.15-18; Isaías 11.10.)

e. Cumprir as profecias a respeito do reino do Messias (Dn 9.24; At 3.20,21).

3. *O Milênio está ilustrado em miniatura em Lucas 9.27-31.* Aí vemos:

- Jesus em glória, não em humilhação, como quando esteve na Terra (vv. 28 e 31).

- Moisés, representando os santos que dormiram no Senhor (v. 30).

- Elias, representando os santos trasladados (v. 30).

- Pedro, representando os santos que estarão vivos (vv. 32,33). Três apóstolos estavam com Jesus, mas somente Pedro teve destaque.

- A multidão ao pé do monte, representando as nações que terão um lugar no Milênio (v. 37).

- O tema do Milênio - a morte redentora do Cordeiro de Deus (v. 31). Melhor tradução do versículo 31 está na Versão Corrigida, que registra “morte” (de Jesus) em lugar de “partida”, como está na Versão Atualizada. O termo original é “exodos”, donde *êxodo*, que no caso de Jesus, é uma referência à sua morte, como mostra o contexto do versículo 31.

### *Fatos e aspectos do Milênio*

Apresentaremos agora uma série de fatos, aspectos e verdades acerca do Milênio. As referências bíblicas devem

ser lidas integralmente na Bíblia, com meditação e sem preconceitos. Depois ninguém se queixe de não entender as profecias, os fatos e os conceitos sobre o Milênio.

Muita gente fica somente discutindo, lendo e fabricando seu próprio milênio, mas sem estudar a Palavra de Deus, orando no Espírito. Estão perdendo tempo e confundindo a si mesmos e a outros.

1. *O Milênio ocorrerá na Terra.* Em 1 Coríntios 6.2 está dito que os santos hão de julgar o mundo. Onde e quando será isso? Só pode ser durante o Milênio. Será no futuro: “hão”. Será no “mundo”. A palavra original aí, para “mundo” é “kosmos”, que além de significar o mundo físico, material, também significa os ocupantes dele, isto é, a raça humana. (Ler Salmo 2.8,9; Isaías 65.21; Daniel 2.35b; Zacarias 9.10; 14.9; Apocalipse 5.10; 11.15.)

- Alguém ainda tem dúvida de que o Milênio de Cristo não será na Terra? - Sim, por mil anos Cristo reinará na Terra com seus santos, conforme as profecias e as promessas bíblicas.

Muitos acham difícil Jesus vir aqui para reinar por mil anos. Isto é puro raciocínio humano à parte da analogia bíblica, que é um fato estabelecido. Ora, muito mais difícil seria Ele vir para ser humilhado, sofrer e morrer como homem, levando sobre si a nossa maldição, os nossos pecados. E isso Ele já fez. Então, qual é o mais fácil? Vir para morrer, ou vir para reinar? (Se bem que para Jesus não há nada difícil.)

2. *O Milênio é a última dispensação concernente à humanidade.* É a “Dispensação da Plenitude dos Tempos”, segundo Efésios 1.10. Significa que para esta dispensação convergem todas as alianças e *tempos* mencionados na Bíblia. É riquíssima de sentido a expressão “plenitude dos tempos” no versículo citado. Ela mostra que o Milênio é um reinado sublime, e que uma vez findo, terá início a eternidade. O Milênio é a sétima e última dispensação concernente à humanidade, da parte de Deus.

3. *Jesus reinará sobre todas as nações. Seu reino será literal e universal.* Ele vem para reger as nações como REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES. Sendo Ele o

potentado único que regerá no Milênio, cabe-lhe bem a doxologia de 1 Timóteo 1.17: “Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém”. (Ler Salmo 96.9; Jeremias 30.9; Ezequiel 37.24,25; Daniel 7.14,27; Lucas 1.31,32.)

Durante o Milênio toda e qualquer oposição a Deus será neutralizada por Cristo (1 Co 15.24-26). Ele preparará a terra para o estabelecimento do reino *eterno* de Cristo sob Deus, conforme a palavra divina em 2 Samuel 7.12,13 e Lucas 1.32,33. (Ler todo o Salmo 89.)

4. *Forma de governo no Milênio.* O Milênio será uma teocracia, isto é, *Cristo reinará diretamente, através de seus representantes.* A profecia inicial disto está em Gênesis 49.10. Outras referências são Isaías 1.26 e Daniel 7.27.

Todos os reinos do mundo estarão sob o senhorio de Cristo. Cumprir-se-á em sua plenitude Filipenses 2.10,11: “Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai”. Nesse dia conheceremos a letra e a música da *Canção dos Reis da Terra*, cujo relato e tema estão no Salmo 138.4,5. Todos os reis e chefes de estado, sem exceção, cantarão essa canção. O Salmo 72.8-11 descreve com mais detalhes as glórias desse reino universal e teocrático de Cristo.

Com o estabelecimento do Milênio findará aqui na terra toda e qualquer supremacia e predominância de nações, com exceção de Israel: “O Senhor será rei sobre a terra; naquele dia um só será o Senhor, e um só será o seu nome” (Zc 14.9). A Igreja integrará a administração de Cristo (1 Co 6.2; Ap 2.26,27), todavia o Milênio será um reino proeminentemente judaico. Jesus reinará sobre Israel através de seus apóstolos, conforme sua promessa feita em Mateus 19.28, e reinará sobre os gentios certamente através da Igreja. As passagens de Ezequiel 34.23,24; 37.24,25; Jeremias 30.9; Oséias 3.5 indicando que Davi reinará então, certamente apontando para o grande Filho de Davi, como é chamado nos evangelhos o Senhor Jesus. (Ver Isaías 16.5 e Lucas 1.32,33.)

5. *Classes de povos participantes do Milênio.* Haverá dois grupos de povos distintos no Milênio:

a. Os crentes glorificados, que consistem dos salvos do Antigo Testamento; dos do Novo Testamento (a Igreja), e dos oriundos da Tribulação. No estado glorificado os salvos não estarão limitados à Terra. Terão o constante privilégio de acesso ao trono do Pai, no Céu, onde estiveram antes da ressurreição (na Terra estiveram antes de morrer ou de serem trasladados no arrebatamento). Seus corpos ressurretos não serão limitados pelas coisas físicas como os mortais. Serão como os anjos, que por terem corpos espirituais não são limitados pela matéria. Nossos corpos serão apropriados para estarmos na Terra e no Céu.

Isso tudo pode parecer fantasioso e inacreditável para nós hoje, neste corpo terreno, apegado exclusivamente à terra, mas basta observar a vida de Jesus na terra após sua ressurreição. Ele passou quarenta dias entre os seus em estado glorificado. Junto ao seu túmulo Ele foi reconhecido pela voz por Maria Madalena. Estando entre os homens, seu corpo era tão semelhante ao de um homem comum que dois de seus discípulos no caminho de Emaús, nada de mais notaram até o momento em que Ele desapareceu de vez da presença deles. Ele, ressurreto, entrava e saía de salas fechadas sem ser preciso abri-las.

b. Os povos naturais, em estado físico normal, vivendo na terra, a saber: os judeus salvos saídos da Grande Tribulação, os gentios poupados no julgamento das nações, e o povo nascido durante o próprio Milênio.

6. *O templo milenar será construído.* (Ler Zacarias 6.12,13,15.) A descrição completa deste templo temo-la em Ezequiel capítulos 40 a 44. (Não deixar de ler também Ezequiel 43.4-9.) Nesse tempo a cidade de Jerusalém estará muito ampliada (Sl 102.16; Jr 31.38-40). Na descrição do templo milenar não consta a presença da arca, porque a presença daquele a quem a arca representava, torna desnecessária a presença dela.

7. *Alguns sacrifícios e ofertas serão restaurados e observados por Israel com a participação dos gentios.* Não terão então a mesma finalidade do Antigo Testamento - a de prefigurar a Jesus e sua obra, mas, serão memoriais do que Jesus efetuou e servirão de instrução às gerações futuras,

ensinando-lhes a respeito da maravilhosa obra de Cristo no Calvário, assim como hoje a Ceia do Senhor é um memorial para a Igreja, relembrando a obra de Cristo. Antes de Cristo, esses sacrifícios eram profecias típicas dele, mas agora serão memoriais. Não se trata mais de aguardar o cumprimento; antes, comemorá-lo. (Ler Ezequiel 45.21 a 46.24.) A Festa dos Tabernáculos que apontava para o Milênio será outra vez observada com a participação dos gentios (Lv 23.33-44; Zc 14.16-19). De igual modo a Festa da Páscoa (Ez 45.21). A Festa da Lua Nova também (Is 66.21-23).

8. *Os judeus possuirão toda a Terra Prometida.* Esse território vai do Mediterrâneo ao rio Eufrates. (Ler Gênesis 15.18; 17.8; Êxodo 23.31.) O vasto território será dividido em doze faixas iguais e paralelas, uma para cada tribo de Israel (Ezequiel, capítulo 48). Atualmente, a maior parte da terra é um deserto seco e estéril. A fim de restaurá-lo, Deus fará fluir de sob o templo milenar um volumoso rio (Ez 47.1-12), o qual, juntamente com as copiosas chuvas que cairão, fará esse deserto florescer (Is 35.1). É, como se mal comparado, levássemos o poderoso Amazonas e seus grandes afluentes para o seco Nordeste brasileiro! O Egito e a Assíria serão nações tementes a Deus e unidas com Israel. Juntos adorarão a Deus (Is 19.21-25). O Egito parece que procurará afastar-se de Deus, mas será castigado (Zc 14.18,19). A Assíria antiga compreende hoje os territórios da Síria e Iraque (em parte). Edom, Moabe e Amom pertencerão a Israel (Nm 24.17,18; Sl 60.8,9; Is 11.14).

Haverá em Israel um vasto programa de reconstrução (Ez 36.33-36).

Israel e os israelitas serão exaltados, conceituados, respeitados, e procurados (Jr 3.17; Zc 8.23), especialmente sua capital, Jerusalém.

9. *Israel será uma bênção para o mundo.* (Ler Isaías 27.6.) Jerusalém será a sede do governo mundial (Is 2.3; 60.3; 66.20; Jr 3.17; Zc 8.3,22,23; 14.16). De Jerusalém sairão tanto as diretrizes religiosas como as leis civis para o mundo; não será da ONU, nem de qualquer cidade famosa como Londres, Paris, Genebra, Washington, etc. (Se essas

idades escaparem de hecatombes como a de Apocalipse 16.19!) Tanto a “lei” como “a palavra do Senhor” sairão de Jerusalém (Is 2.2; Mq 4.2).

A Jerusalém de que estamos falando nada tem a ver com a Jerusalém celestial de Apocalipse 21; 22. A Jerusalém sede do governo milenar está numa terra que contém mar (Ez 47.15), ao passo que na época da Jerusalém celeste o mar já não existirá (Ap 21.1).

**10. A santa cidade de Jerusalém celestial descera e pairará nas alturas, sobre a Jerusalém terrestre.** (Ler Isaías 2.2 e Miquéias 4.1.) A glória e o esplendor da Jerusalém celeste iluminarão a Jerusalém terrestre e seu templo (Is 4.5; 24.23; Ez 43.2-5). Ezequiel, antes viu essa glória saindo do templo, mas agora a viu voltando sobre o templo de Jerusalém (Ez 10.18).

Essa glória divina será visível a partir do templo (Ez 43.4). Toda carne a verá manifesta, certamente por efeito miraculoso (Is 35.2b e 40.5). Como não será maravilhoso o Milênio e quantas novas coisas não trará!? Trata-se da glória divina “shekinah” (heb.) que pairava sobre a arca, entre os querubins de glória, bem como sobre o tabernáculo, como nuvem ou coluna de fogo (Nm 9.15,16). É a mesma *nuvem luminosa* que desceu sobre o Monte da Transfiguração e envolveu o Senhor Jesus e os que lá estavam com Ele (Mt 17.5).

Essa glória luminosa será tamanha em Jerusalém e seus arredores que, segundo Isaías 24.23, o sol e a lua se levantarão e se porão sem serem notados. É o que indica a referência acima. É muita glória! O nosso Rei é de fato o Rei da Glória (Sl 24.7-10).

Nesse tempo cumprir-se-á a oração de Salomão, no Salmo 72.19: “Bendito para sempre o seu glorioso nome, E DA SUA GLÓRIA SE ENCHA TODA A TERRA”.

**11. A Igreja estará glorificada com Cristo.** É o seu povo especial, como povo espiritual. “O que se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso e de boas obras” (Tt 2.14 ARC). Já Israel é o povo especial de Deus, para uma missão terrena. “Porque tu és povo santo ao Senhor teu

Deus: o Senhor teu Deus te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que há sobre a terra” (Dt 7.6).

Sim, a Igreja estará glorificada com Cristo na Jerusalém celeste. (Ler Romanos 8.17,18,30; Colossenses 3.4; 1 Pedro 5.1.) Vemos, assim, mais uma vez, que o Milênio será uma época de manifestação da glória de Deus: glória na Jerusalém celeste, glória no templo milenar, e glória na Igreja. Essa glória divina o homem perdeu ao cair (Rm 3.23), mas com o advento de Jesus em Belém, ela começou a ser-lhe restaurada (Lc 2.9,14).

Os salvos virão à Terra sempre que quiserem. Jesus já ressurreto passou quarenta dias entre os seus (como já frisamos). Teremos um corpo como o de Cristo ressurreto, que se locomovia sem limitações. (Ler Lucas 24.15,31; João 20.19,26; Filipenses 3.21.)

12. *O conhecimento de Deus será universal.* Esse conhecimento não virá primordialmente pelo estudo. Será antes intuitivo. (Ler Isaías 11.19; Jeremias 31.34; Habacuque 2.14.) Isso será muito maravilhoso! Os judeus, por sua vez, continuarão levando a efeito um grande movimento missionário (Is 66.19). Conforme 52.7, a evangelização estará em primeiro plano. Aí trata-se da pregação das boas-novas. Multidões serão salvas. A população da terra crescerá rapidamente sob as benignas condições do Milênio. Multidões serão salvas. Se não houvesse salvação durante o Milênio, isso seria uma decepção.

13. *A piedade prevalecerá afinal entre as nações.* (Ler Salmo 22.27; 102.15,22; Isaías 60.3; 66.23; Jeremias 3.17.) Caravanas das nações irão a Jerusalém buscar a lei do Senhor (Is 2.3; Zc 8.20-23). Isso não significa que o pecado será removido da terra. A natureza humana continuará a mesma, mas, devido às bênçãos do reinado e da presença pessoal de Cristo, e estando Satanás preso (Ap 20.1-3), ninguém terá obstáculos espirituais para segui-lo, como agora tem. Também não haverá desculpas nesse sentido, porque condições melhores de toda espécie jamais houve em tempo algum, a não ser no Éden, antes da entrada do pecado.

14. *No Milênio, a impiedade, a incredulidade, a rebelião não serão toleradas como no tempo da Graça.* (Ler Isaías 60.12.) A transgressão aberta será corrigida imediatamente (Is 65.20b; Zc 14.17; Ap 19.15). “Cetro de ferro”, nesta última referência, fala de governo inflexível. Esta expressão também prova que haverá inicialmente oposição a Cristo, com aplicação de disciplina.

15. *No Milênio prevalecerá afinal, pela autoridade e presença de Cristo, a paz e a justiça entre as nações.* (Ler Miquéias 4.3 e Zacarias 9.10.) Não haverá mais guerras! Far-se-á um desarmamento total (Is 2.4). Nada de armas, nem de serviço militar! Quem promover a guerra será castigado imediatamente. A justiça será para todos; para o homem do campo e até para aquele que mora no interior mais afastado (Is 32.16).

No Milênio ninguém se queixará de opressão ou injustiça: “Mas julgará com justiça os pobres, e decidirá com equidade a favor dos mansos da terra; ferirá a terra com a vara da sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o perverso” (Is 11.4).

Não haverá clima nem motivo para descontentamento ou rebeliões, porque “O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça repouso e segurança, para sempre” (Is 32.17). Sim, a preciosa paz, hoje tão desejada mas não obtida, prevalecerá afinal! pois estará reinando o Príncipe da Paz (Is 9.6).

16. *Haverá pleno derramamento do Espírito Santo.* (Ler Ezequiel 39.29; Zacarias 12.10.) Sendo o Milênio o reino do Messias, e sendo o Espírito Santo aquele que glorifica a Cristo (Jo 16.14), é de se esperar um sublime e incomparável derramamento do Espírito.

17. *Haverá restauração e renovação em toda a face da terra.* Isso está contido na palavra traduzida “regeneração”, em Mateus 19.28, e, “restauração”, em Atos 3.21. Este último termo (“restauração”), no grego “apokatastaseos”, nada tem com religião, nem movimento religioso, tal como querem emprestar-lhe ultimamente aqui no Brasil. Estes termos têm a ver com o Milênio. (Ler Colossenses 1.20.)

18. *Um rio fluirá do templo milenial, em Jerusalém.* “E há de ser que, naquele dia, os mortos destilarão mosto, e os outeiros manarão leite, e todos os rios de Judá estarão cheios de água; sairá uma fonte da casa do Senhor, e regará o vale de Sitim” (Jl 3.18). (Ler também Ezequiel 47.1,12.) O leito desse rio será aberto por terremoto no momento da revelação de Cristo (Zc 14.4). Dividir-se-á em dois, correndo um canal para o mar Morto, e outro para o mar Mediterrâneo (Zc 14.8). O mar Morto, onde atualmente nenhuma vida prolifera, terá muito peixe. Noutras palavras: suas águas serão transformadas (Ez 47.8-12).

19. *A vida humana será prolongada como no princípio da história humana, no livro de Gênesis.* (Ler Isaías 65.20,22 e Zacarias 8.4.) Haverá abundância de saúde para todos. Isso em muito contribuirá para prolongar a vida (Is 33.24). Outros fatores contribuintes são: as bênçãos especiais de Deus, as mudanças climáticas, a redução do efeito do pecado e da ação dos demônios; as condições mais favoráveis da vida, e a melhor nutrição.

Álcool, fumo e drogas serão proscritos. Não haverá deformados, nem paralíticos, nem aleijados (Is 35.5,6). Haverá muito mais luz (Is 30.26). Isso resultará em benefícios em muitos sentidos. Influirá no clima, na vegetação. Certamente redundará em abundância de frutas, verduras, grãos e outros produtos mais nutritivos.

Outra fonte de saúde será o **rio sanador** que fluirá de debaixo do templo. (Ler Ezequiel 47.1-12, especialmente o versículo 9.) As folhas e frutos das árvores que brotam ao longo desse rio terão a propriedade de renovar as células do corpo e produzir longevidade. Que maravilha! (Não confundir este rio com o da nova terra, *o rio da vida*, de Apocalipse 22.1.)

Então, no Milênio, o morrer será uma exceção; não uma regra, como atualmente.

20. *A fertilidade do solo será maravilhosa* (Am 9.13,14). Os desertos desaparecerão (Is 35.1,6; 40.19). Haverá muita abundância de água (Is 30.25; Jl 3.18). Em caso de juízo

divino, haverá deserto, sim (Jl 3.19). Haverá, pois, muita abundância de víveres e fartura para todos (Sl 72.16 - este Salmo é messiânico; Is 30.23; Jr 31.12).

Ora, segundo Gênesis 3.17,18, o reino vegetal está agora sob maldição. Vemos que doenças, vermes e insetos atacam toda espécie de vida vegetal, em todos os países e em todos os climas. Há também ervas daninhas por toda parte, apesar da luta constante do homem contra tudo isto. Legumes, frutas e verduras sofrem ataques de pestes, parasitas e outros males. Por sua vez os desertos aumentam e assim fazem aumentar a desolação. Tudo isso cessará no Milênio. A maldição que paira sobre a terra será praticamente removida. Mas a remoção total do mal dar-se-á na nova terra. Dela está escrito que não haverá mais maldição (Ap 22.3).

21. *O gênero humano.* Haverá muita fertilidade no gênero humano. Zacarias 8.5 diz que as praças da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão. (Ler Jeremias 30.19; 33.22; Oséias 1.10.)

Com o prolongamento da vida e muita saúde, será elevado o índice de natalidade e a população da terra durante o Milênio será restaurada da redução que sofreu durante a Grande Tribulação (Zc 10.8).

Os óbitos serão reduzidos (Is 65.20). Os cemitérios não terão a grande freguesia de atualmente. **Morrerão apenas os que cometerem pecado digno de morte.** É o que entendemos da referência acima.

22. *Haverá prosperidade geral para todos.* Todos possuirão casas (Is 65.21,22). Hipotecas, aluguéis e dívidas de casas serão coisas do passado. (Ler também Miquéias 4.4 e Zacarias 3.10.) O hebraísmo constante dessas últimas referências denota prosperidade geral.

23. *No Milênio haverá alterações no relevo do solo.* (Ler Zacarias 14.4,10.) No versículo 10, a tradução mais fiel é a da Versão Corrigida: “ela [a terra] será exalçada”; ao passo que a Versão Atualizada registra “esta [a terra] será exaltada”. Não se trata aí de a terra ser “exaltada”, mas “exalçada”, isto é, elevada; a terra elevar-se, tornar-se alta. Outras referências são: Isaías 2.2; 11.15,16; 35.6; 41.18.

Atos preliminares ocorrerão nesse sentido durante a Grande Tribulação, como em Apocalipse 6.14 e 16.12,21. Durante o Milênio dificilmente se saberá onde ficava determinado país. Certamente tudo isso faz parte do plano de Deus para implantar a paz, então.

24. *Haverá mudança no reino animal* Será uma mudança na natureza dos animais. A ferocidade deles será removida. Não mais se atacam, nem atacam o homem. (Ler Isaías 11.6-8; 65.25; Ezequiel 35.25.) Os animais passarão a comer erva como era no princípio (Gn 1.30). A criação sofre atualmente devido à queda do homem, mas, então, participará das bênçãos milenares (Rm 8.19-22). A única exceção será a serpente que comerá o pó da terra, certamente por ter sido o instrumento da queda do homem, ato que trouxe o mal a todo o mundo. A serpente comendo pó revelará sempre a sua degradação (Is 65.25).

A entrada do pecado no mundo trouxe desarmonia geral, afetando todas as esferas de vida. No Milênio, a paz será total, até no reino animal. É o reino do Príncipe da Paz. Jesus deu prova disso quando passou quarenta dias entre animais ferozes, sem ser por eles molestado (Mc 1.13). Não é sem razão que os animais são mencionados no natal de Jesus (Lc 2.8).

25. *Os anjos e o Milênio.* Dos anjos está escrito a respeito de Jesus: “E todos os anjos de Deus o adorem” (Hb 1.6). Reinando aqui na Terra o Príncipe da Paz, certamente os anjos terão um ministério de muita atividade, aumentando as glórias do Milênio.

Graças a Deus pelo poderoso, eficaz e fiel ministério dos anjos em todos os tempos, e, numa escala tão vasta, a nosso favor.

26. *O Milênio e o cumprimento da Festa dos Tabernáculos.* “Porém aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido os produtos da terra, celebrareis a festa do Senhor por sete dias; ao primeiro dia, e também ao oitavo, haverá descanso solene” (Lv 23.39). Passaram as provas do deserto que a Igreja enfrentou!

O plano redentor de Deus para com o homem findará com o Milênio.



# 8

## A última revolta de Satanás

No final da execução do plano de Deus para este mundo ocorrerão três grandes conflitos ou guerras. O *primeiro* é o de Ezequiel, capítulos 38 e 39. Um bloco de nações, chefiado pela Rússia, invade Israel no início da Tribulação (ou um pouco antes). Deus intervirá de maneira sobrenatural a favor de Israel e os atacantes serão totalmente destruídos.

O *segundo* conflito armado é o de Joel 3.9,12; Zacarias 14.1-4, e Apocalipse 16.13-16; 19.11-21. Agora, o Anticristo chefiando todas as nações do mundo avança para exterminar Israel e lutar contra Deus. O Senhor Jesus descerá do Céu e destruirá todos os exércitos atacantes. O Anticristo e seu Falso Profeta serão lançados vivos no Lago de Fogo e Enxofre, e Satanás ficará preso por mil anos. Isso ocorrerá no final da Tribulação.

O *terceiro* conflito é o de Apocalipse 20.7-10. Satanás engana e subverte as nações contra Deus. O Todo-poderoso

derramará fogo do Céu e consumirá todos. Satanás será então lançado no seu lugar definitivo: o Lago de Fogo e Enxofre. Isso ocorrerá no final do Milênio. Desta maneira, os que nasceram durante o Milênio terão uma oportunidade de escolha: obedecer a Deus ou ao Diabo. No princípio da história humana, Adão teve essa oportunidade. Agora, no final da história humana, o homem a terá outra vez. É a última rebelião que Satanás instigará contra Deus: “Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número deles é como a areia do mar” (Ap 20.7,8).

1. *Quem são Gogue e Magogue aqui (Ap 20.8).* Gogue e Magogue aqui, são as nações rebeladas contra Deus, instigadas por Satanás, e conduzindo um furioso ataque contra os santos. Não se trata absolutamente de Gogue e Magogue de Ezequiel, capítulos 38 e 39. Vejamos as razões disso num quadro comparativo.

*Gogue, em Ezequiel 38; 39*  
 Cap. 38.2-6 - Gogue é um bloco de nações  
 38.6,15 - Gogue vem do Norte  
 38.16 - Gogue age por ato divino  
 38.21,22 - Gogue é destruído por espada  
 39.11-13 - Gogue é sepultado em Israel  
 38 e 39 - Gogue vem antes do Milênio

*Gogue, em Apocalipse 20*  
 Cap. 20.8 - Gogue são todas as nações  
 20.8 - Gogue envolve toda a terra  
 20.7,8 - Gogue é movido pelo Diabo  
 20.9 - Gogue é destruído por fogo do céu  
 20.9 - Gogue é totalmente consumido por fogo  
 20 - Gogue vem depois do Milênio

É evidente que em Apocalipse 20, a expressão “Gogue e Magogue” é empregada simbolicamente, representando os últimos inimigos de Deus e do seu povo. É também evidente que Ezequiel trata de um evento, e Apocalipse de outro.

2. *Porque Satanás será solto após o Milênio.* Após mil anos de paz, justiça e prosperidade para todos, sem o Ten-

tador, este volta às suas malignas atividades. Se não for dada uma explicação, pelo menos parcial, para isso, parecerá um absurdo, um contra-senso. Vejamos algo do porquê disso; dessa liberdade tão curta de Satanás:

a. Provar os que nasceram durante o Milênio. Lembrem-nos de que nem Jesus foi isento de tentação.

b. Revelar que o coração humano não convertido permanece inalterável, mesmo sob o reino pessoal do Filho de Deus. Hoje em dia o homem culpa em tudo o Diabo por suas maldades, infortúnios, transgressões e quedas. Durante o Milênio não haverá nenhum Diabo para tentar, mas ver-se-á que os mil anos de bênçãos inigualáveis sob Cristo não transformarão o homem. O problema não é de ambiente; é do coração.

c. Mediante essa liberdade provisória de Satanás, Deus demonstra pela última vez quão pecaminosa é a natureza humana, e que o homem por si mesmo jamais se salvará, mesmo sob as melhores condições. O homem falhou antes da queda, sob as condições mais favoráveis possíveis; falhou sob a Lei e a Graça, e, agora, falha sob as condições gloriosas do Milênio. Esse fracasso final do homem é uma explicação de Tiago 1.14, onde vemos que o mal é residente, imanente em nós. Somos pecadores por natureza. A inclinação para pecar é imanente no homem desde que nasce (Sl 51.5; 58.3). Só o sangue de Jesus Cristo pode purificar-nos de todo o pecado (1 Jo 1.7). A passagem que estamos estudando mostra que o homem só se liberta do pecado mediante uma transformação espiritual, e jamais por meio, apenas, do ambiente (2 Co 5.17).

d. Através desta curta liberdade, Deus demonstra que Satanás é totalmente incorrigível. Após passar mil anos na prisão, ele é o mesmo de sempre.

Será essa uma revolta mundial. Aqueles que atualmente gostam de revoltas e de promovê-las, assim como de contendas, divisões, rebeliões, saibam que tudo isso procede do Inferno. Essa última revolta de Satanás será imediatamente neutralizada e os revoltosos exterminados (Ap 20.9).

3. *O julgamento dos anjos decaídos.* É consentâneo crer que os anjos decaídos, tanto os livres que trabalham para Satanás, bem como os aprisionados “para o juízo do grande dia” (Jd v.6), e ainda os demônios, serão julgados agora, juntamente, com o Diabo, a quem eles acompanharam, obedeceram e serviram. (Ler Mateus 8.29; Lucas 8.31; 2 Pedro 2.4; Judas v. 7; Apocalipse 20.10.)

A Igreja certamente estará associada neste juízo, pois travou renhido combate contra o Diabo e suas hostes. É pois justo que a Igreja os julgue também. “Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos?” (1 Co 6.3). Este evento marcará o ponto final da liberdade de ação do Diabo, dos anjos decaídos e dos demônios. É o final de sua carreira maligna. (Ler Mateus 25.41.)

# 9

## O julgamento final dos mortos ímpios

Nessa ocasião, os ímpios falecidos de todas as épocas ressuscitarão com seus corpos literais e imortais, porém carregados de pecado. (Ler Mateus 10.28 e Apocalipse 20.11-15.) Esse julgamento é para aplicação das sentenças, pois o pecador já está condenado desde quando não creu no Filho de Deus como seu Salvador. “Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado; porquanto não crê no nome do Unigênito Filho de Deus” (Jo 3.18).

Os livros do Céu serão abertos. Os mortos serão julgados pelo que está escrito nos livros: “Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles”. “Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então se abriram livros. Ainda outro livro, o livro da vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros” (Ap 20.11,12).

1. “*De cuja presença fugiram a terra e o céu*” (Ap 20.11). Assim como o sol ao nascer ofusca a lua e as estrelas e estas parecem recuar para o infinito além, e não podem ser vistas devido a superior claridade do sol, o mesmo ocorrerá com a terra e o céu quando o Filho de Deus se manifestar na sua excelsa glória para julgar os mortos. É a glória que eles (os mortos) se privaram de participar quando em vida escolheram viver no pecado. No juízo das Nações, que ocorreu antes do Milênio, Jesus fez o mesmo, ante os vivos, aparecendo cheio de glória e majestade (Mt 24.30 e 25.31). (Ler mais Habacuque 3.11.)

2. “*Os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé, diante do trono*” (Ap 20.12). *Grandes e pequenos* aí, tem a ver com importância, posição, prestígio, influência, e não com tamanho ou idade. (Ver à luz do original os seguintes contextos: Mateus 10.42; Atos 8.10; 26.22; Apocalipse 11.18; 13.16; 19.5,18.)

3. *O julgamento e os livros do Céu*. “Então se abriram os livros. Ainda outro livro, o livro da vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros” (Ap 20.12).

Alguns desses livros devem ser:

- O livro da consciência (Rm 2.15; 9.1).
- O livro da natureza (Jó 12.7-9; Sl 19.1-4; Rm 1.20).
- O livro da Lei (Rm 2.12). Ora, a Lei revela o pecado (Rm 3.20).
- O livro do Evangelho (Jo 12.48; Rm 2.16).
- O livro da nossa memória (Lc 16.25: “Filho, lembra-te...”; Mc 9.44 - aí deve ser uma alusão ao remorso constante no Inferno). (Ver o contexto: vv. 44-48 e Jeremias 17.1.)
- O livro dos atos dos homens (Ml 3.16; Mc 12.36; Lc 12.7; Ap 20.12).
- O livro da vida (Sl 69.28; Dn 12.1; Lc 10.20; Fp 4.3; Ap 20.12).

A presença do *livro da vida* nessa ocasião é certamente para provar aos cétricos que estão sendo julgados que seus nomes não se encontram nele. (Ler o incidente de Mateus 7.22,23.)

4. *Os que morreram sem conhecer o Evangelho.* Quanto aos que morreram sem conhecer o evangelho, deixemos com Deus. Sendo Deus perfeito em justiça como é, terá uma lei para julgar os que pecaram sem lei, isto é, sem conhecerem a Lei (Rm 2.12). De uma coisa estejamos certos: diante de Deus ninguém é inocente, inclusive os pagãos. (Ler Romanos 2.15; 10.18 c/c Jó 12.7-9; Salmo 19.3,4; Isaías 6.3b.) O Juiz de toda a terra saberá fazer justiça (Gn 18.25). Ele é o juiz dos que morreram (At 10.42). Nós é que não temos o direito de julgar a quem quer que seja (Rm 14.4). Só Ele é o reto juiz (Dt 32.4; 2 Tm 4.8). A Bíblia assegura que o juízo de Deus é *segundo a verdade* (Rm 2.2), e que seus juízos são “verdadeiros e justos” (Ap 16.7).

5. *Os mortos salvos durante o Milênio.* Certamente ressurgirão e serão recompensados nessa ocasião, o que também explica a presença do livro da vida nesse momento.

O julgamento dos mortos ímpios, como já vimos, será de acordo com as obras de cada um, portanto, haverá diferentes graus de castigo. (Ler Mateus 11.21-24; Lucas 12.47,48; Apocalipse 20.12.)

### *A renovação dos Céus e da Terra*

Satanás, seus anjos e os demônios ainda não estão ocupando o Inferno final, mas este já está preparado para eles, afirmou Jesus em Mateus 25.41. Desde que o Diabo foi expulso do Céu com os anjos que o seguiram na sua rebelião contra Deus, o espaço tem sido a sede das suas atividades, é a Terra o principal campo disso. (Ler Jó 2.2; Efésios 2.2; 6.12.) Durante a Grande Tribulação, Satanás foi expulso dos céus para terra (Ap 12.8,9,12b). Após o Milênio ele e seus anjos são postos no seu lugar definitivo (Ap 20.10).

Uma vez Satanás lançado no Lago de Fogo e Enxofre, Deus começa a estabelecer o seu reino eterno.

“Ora, os céus que agora existem, e a terra, pela mesma palavra têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o dia do juízo e destruição dos homens ímpios”. “Virá, entretanto, como vem o ladrão, o dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras

que nela existem serão atingidas”. “Visto que todas essas cousas há de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento é piedade”, “esperando e apressando a vinda do dia de Deus, por causa do qual os céus incendiados serão desfeitos e os elementos abrasados se derreterão”. “Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça” (2 Pe 3.7,10-12).

E, considere-se que a terra está envolta em oxigênio e hidrogênio, dois gases altamente inflamáveis! É somente Deus detonar uma centelha da parte dele. (Ler também Isaías 65.17; Hebreus 12.26-28; Apocalipse 21.1.)

Somente obras humanas serão consumidas (Hb 12.27; 2 Pe 3.10). O mesmo Deus que preservou a sarça de se consumir (Êx 3.2), e tornou imunes ao fogo os três jovens hebreus (Dn 3.25), também pode preservar o povo salvo, saído do Milênio, e tudo mais que Ele quiser, durante esta expurgação final dos céus e da Terra: “Ponho as minhas palavras na tua boca, e te protejo com a sombra da minha mão, para que eu estenda novos céus, funde nova terra, e diga a Sião: Tu és o meu povo” (Is 51.16).

1. *Por que os CÉUS e não somente a TERRA, são expurgados?* - Já falamos sobre isso neste mesmo capítulo. O espaço sideral está contaminado pela ocupação de Satanás e seus agentes. (Ler Jó 15.15; Eclesiastes 10.20; Mateus 13.4,19.) Assim vemos que esse ato divino extinguirá o pecado de todo o nosso universo.

2. *O pleno cumprimento de João 1.29:* “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. “Mundo” aí, é “kosmos” no original, que na Bíblia implica não somente a humanidade, mas o próprio mundo físico em que ela habita, como já mostramos anteriormente. Cumprir-se-á então também, plenamente, Mateus 5.5: “Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra”. Não uma terra como a atual em que o pecado campeia e satura, mas aquela de que estamos tratando. (Ler ainda Salmos 37.11,29; 115.16.)

Nesse tempo haverá perfeita harmonia entre o Céu e a Terra, “porque aprovou a Deus que nele residisse a pleni-

tude, e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as cousas, quer sobre a terra, quer nos céus” (Cl 1.19,20). Nesse tempo “céu e terra serão a mesma grei”, como bem o diz o poeta sacro. Sim, porque o muro de separação (o pecado) já foi desfeito totalmente.

# 10

## O eterno e perfeito estado

Jesus fez menção desta era perfeita em Lucas 20.35, que a Versão Atualizada traduz por “era vindoura”, e a Versão Corrigida, por “mundo vindouro”. Apocalipse capítulos 21 e 22 descrevem literalmente as glórias deste mirífico estado eterno. “Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe” (Ap 21.1). (Ver também o versículo 5.)

Aqui finda o tempo na história humana e começa o “dia eterno”, de 2 Pedro 3.18 (ou “dia da eternidade”, como registra a Versão Corrigida). A santa cidade de Jerusalém celestial baixará de vez sobre a terra, a nova terra, que tem seu relevo totalmente diferente, como já mostramos através deste livro: “Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo” (Ap 21.2). (Ler também o versículo 10.) “Porque, como os novos céus e a nova terra, que hei de fazer, estarão diante de mim, diz

o Senhor, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome” (Is 66.22).

Todas as coisas terão sido restauradas. “Ao qual é necessário que o céu receba até os tempos da restauração de todas as cousas, de que Deus falou por boca de seus santos profetas” (At 3.21).

A Igreja, em estado de glória e felicidade eterna governará a terra sob Cristo. “Mas os santos do Altíssimo receberão o reino, e o possuirão para todo o sempre, de eternidade em eternidade”. “O reino e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu, serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão” (Dn 7.18,28).

À medida que a eternidade for “passando”, conheceremos mais e mais da sabedoria e do poder insondáveis de Deus. As infinitas belezas celestiais irreveladas começarão a ser conhecidas. “Mas como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam” (1 Co 2.9). Os maravilhosos e profundos mistérios de Deus começarão a ser conhecidos. 1 Coríntios 4.5 diz: “Portanto, nada julgueis antes de tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente trará à luz as cousas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e então cada um receberá de Deus o louvor”. Esta é uma das razões por que Jesus vem revelar e explicar os grandes segredos que hoje tanto nos intrigam, mas que nossa mente não os alcançaria se hoje fossem revelados.

Os salvos oriundos do Milênio viverão para sempre na terra, mediante a árvore da vida (Ap 22.2), não mediante a ressurreição, nem porque passaram do estado mortal para o imortal.

Jesus, em sua forma humana, pessoal, a qual jamais deixará, estará eternamente associado ao Pai na regência do Universo, conforme a promessa divina feita a Davi: “Este edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino”. “Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; o teu trono será estabelecido para sempre” (2 Sm 7.13,15). “Es-

te será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai”. “Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim” (Lc 1.32,33). “O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos” (Ap 11.15).

### *As perfeições do eterno e perfeito estado*

Se pudéssemos todos apreciar de fato, pela visão do Espírito, o que é o Céu, a eterna bem-aventurança dos salvos, teríamos tanto desejo de ir para lá, e nos desprenderíamos tanto das coisas daqui, que o Diabo não teria um só torcedor; um só amigo seu na terra. Inúmeros crentes por não terem essa visão estão demasiadamente presos às coisas deste mundo, que jaz no Maligno (1 Jo 5.19).

1. *Santidade perfeita*. “Nunca mais haverá qualquer maldição” (Ap 22.3). Isto é, não haverá mais pecado, o que resultará em santidade perfeita. Foi o pecado que trouxe toda sorte de maldição. (Ler Gênesis 3.17; Gálatas 3.13.)

2. *Governo perfeito*. “Nela [na Nova Jerusalém] estará o trono de Deus e do Cordeiro” (Ap 22.3). O homem não tem sabido, nem podido governar bem a terra. Todas as tentativas humanas nesse sentido fracassaram: dos gregos, através da cultura; dos romanos, através da força e da justiça; e dos governantes dos nossos tempos, através da ciência e da política. Mas Cristo exercerá um governo perfeito, no seu tempo. Nunca jamais haverá desordem, insatisfação, injustiça. Esta é a última menção de Cristo como “Cordeiro”, dentre as vinte e oito do livro de Apocalipse. É solene o fato de que a última menção de Cristo como “Cordeiro” está associada ao seu governo do Universo.

3. *Serviço perfeito*. “Os seus servos o servirão” (Ap 22.3). O maior privilégio do homem é servir a Deus. O trabalho para Deus será então perfeito. Culto perfeito. Atividades perfeitas. Certamente, a partir daí será ocupado o infinito Universo. Quantas maravilhas não aguardam os salvos!?

4. *Visão perfeita*. “Contemplarão a sua face” (Ap 22.4). Somente com uma visão perfeita será isso possível. O que

não será um só olhar para o seu rosto? Aqui neste mundo, servos dificilmente (e talvez nunca) vêem a face de seus senhores - os chefes de nações, mas nós veremos a face do nosso Senhor!

5. *Identificação perfeita.* “E nas suas fronteiras está o nome dele” (Ap 22.4). *Nome* na Bíblia fala de caráter; daquilo que a pessoa de fato é. Haverá então uma perfeita identificação entre Deus e os seus remidos. O sumo sacerdote levava gravadas numa lâmina de ouro puro, sobre a sua coroa sagrada, as palavras: “Santidade ao Senhor” (Êx 39.30), mas nessa época de santidade perfeita o próprio nome de Deus estará sobre a fronte dos seus.

6. *Iluminação perfeita.* “Então já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles” (Ap 22.5). O nosso conhecimento será então perfeito dentro do plano humano, em glória. As luzes que até então teremos serão ofuscadas pelo superior e abundante conhecimento divino. (Ler 1 Coríntios 13.12.)

7. *Interação perfeita.* “E reinarão pelos séculos dos séculos” (Ap 22.5), isto é, todos juntos, harmonicamente, e sempre. Isso jamais será conseguido aqui, mas no perfeito estado eterno, sim!

A Bíblia menciona ainda uma sucessão de eras futuras, sobre as quais nada nos é dito no presente, “para mostrar nos séculos vindouros a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus” (Ef 2.7). Certamente, à medida que essas eras bíblicas forem passando, conheceremos mais e mais as insondáveis riquezas da sua graça! Como são insondáveis as riquezas de Cristo! (Ef 3.8). Certamente nessas eras bíblicas futuras o imenso universo, com seus milhões e milhões de planetas será ocupado, pois Deus criou todas as coisas para determinados fins, segundo o seu eterno plano e propósito.

Deus será então tudo em todos, conforme está escrito em 1 Coríntios 15.28, e, para sempre continuará o eterno e perfeito estado.

# 11

## Sumário geral dos eventos escatológicos

O estudo comparativo dos livros de Daniel, Apocalipse, 1 e 2 Tessalonicenses, 2 Pedro, Zacarias, Joel e capítulos de livros, como 24 e 25 de São Mateus; 38 e 39 de Ezequiel, permite-nos organizar um sumário geral cronológico dos eventos que estão para acontecer, a partir do rapto da Igreja para o Céu.

Não se pode ser dogmático nesse assunto, como donos exclusivos da verdade. Muitas passagens escatológicas são de difícil harmonia e interpretação, mesmo para os mais abalizados no assunto.

É evidente, pois, que o calendário profético como estudo aqui apresentado, não é nada final, nem completo no campo escatológico, pelas razões acima expostas. Maiores estudos e maior iluminação do Espírito através da palavra profética, adicionarão novos detalhes, que enriquecerão tal conhecimento. Vejamos a seguir um sumário dos eventos escatológicos, qual calendário da profecia.

1. *O rapto da Igreja*. Também chamado *arrebatamento*. Consiste dos santos ressuscitados e dos vivos transformados, todos trasladados para o Céu por Jesus. O Arrebatamento terá lugar nos céus, nas nuvens (1 Co 15.51,52; 1 Ts 4.14-16).

2. *Julgamento da Igreja no Tribunal de Cristo, para galardão*. Uma evidência disso, a esta altura dos acontecimentos, é que o “linho fino” das vestes da Igreja, são “os atos de justiça” dos santos (Ap 19.7,8) - resultados do julgamento, no Tribunal de Cristo.

3. *As Bodas do Cordeiro* (Ap 19.7-9). As bodas ocorrerão entre o Arrebatamento e a revelação pessoal de Jesus em glória. Uma evidência disso é que, ao descer o Senhor, as bodas já ocorreram, como se vê, comparando Apocalipse 19.7-9 com 19.11-14. Assim, enquanto os juízos divinos caem sobre a terra, durante a Grande Tribulação haverá festa no Céu.

4. *Retirada daquele que restringe o pecado*. Trata-se da pessoa do Espírito Santo. O pecado e seus males terão então livre curso. Esse afastamento do Espírito Santo é quanto à ação do pecado. A sua operação na salvação dos pecadores, é evidente que continua, como se vê em Apocalipse. (Ler 2 Tessalonicenses 2.3-10.)

5. *Surgimento do Anticristo no cenário mundial* (Ap 13.1,2). O início da carreira do Anticristo será algo insignificante. É denominado *chifre pequeno*, em Daniel 7.8. Mas logo depois, numa demonstração de força, ele derrubará três reis, isto é, ocupará três países (Dn 7.24). E prosseguirá na escalada do poder, tornando-se governante de uma confederação de dez países (Dn 7.24; Ap 17.12).

6. *Surgimento do Falso Profeta*. O Anticristo (a mesma Besta de Apocalipse 13.1-8) será um líder político; um ditador mundial. O Falso Profeta será seu ministro de cultos, que estará à testa da igreja mundial de Satanás (Ap 13.11-16).

7. *O pacto de 7 anos do Anticristo com Israel*. Israel será então uma nação forte a ponto de o Anticristo fazer um pacto com ela. A princípio, Israel gozará de imunidades, reconstruirá seu templo e reiniciará a prática dos sacrifí-

cios (Dn 9.27). Após os primeiros três anos e meio o Anticristo anulará o pacto feito e começará a perseguir os judeus.

8. *Os juízos do Céu sob os sete selos de Apocalipse 6.* A essa altura dos acontecimentos, a terra estará sendo atingida em cheio pelos juízos divinos sob os sete selos do capítulo 6 de Apocalipse.

1º selo. O Anticristo e seu falso milênio, através de uma paz e um progresso ilusório (Ap 6.2). Ele se apresentará como o salvador do mundo.

2º selo. Guerra através da terra e muito sangue derramado, à medida que o Anticristo galga o poder sobre as nações (Ap 6.4).

3º selo. Fome mundial sem precedentes, resultante da guerra e suas consequências (Ap 6.5,6).

4º selo. Um quarto da população da terra é eliminado por fome, peste e guerra (Ap 6.8).

5º selo. Mártires e mais mártires nesse tempo (Ap 6.9-11).

6º selo. Catástrofes físicas nos céus e na terra. Um grande terremoto fará a terra tremer. Fumaça e cinza escurecerão o sol (Jl 2.30,31; Ap 6.12,13). Deus será visto no seu trono de juízo, o que apavorará os ímpios (Ap 6.14-17). Fim dos primeiros três anos e meio de Tribulação.

7º selo. Acha-se no capítulo 8.1-5 de Apocalipse. Está ligado a novas catástrofes na terra e comoções nos céus.

9. *As duas testemunhas e sua missão nos primeiros três anos e meio.* Isso ocorrerá nos primeiros três anos e meio de pacto do Anticristo com Israel (Ap 11.3-12).

10. *144.000 judeus salvos em Israel.* Salvos dentre as 12 tribos para testemunharem na terra. Mais tarde eles aparecem no Céu, triunfantes (Ap 14.1-5).

11. *O Anticristo continua a se fortalecer* à frente do bloco de dez nações.

12. *O bloco de nações do Norte - "Gogue e Magogue" (a Rússia).* Também continuará com suas provocações e desafios, logrando adesões do bloco árabe.

13. *A igreja falsa mundial.* Continuará se projetando, com a união de todas as religiões.

14. *A pregação do evangelho do reino.* Será pregado em toda parte pelos judeus salvos (Mt 24.14).

15. *Gogue e Magogue invadem Israel.* Noutras palavras: a Rússia e seus aliados invadem Israel, mas são destruídos sobrenaturalmente por Deus (Ez capítulos 38; 39). Hoje só se fala em conflito Leste-Oeste; então será Norte-Sul (Dn 11.40).

16. *O Anticristo romperá seu acordo com Israel e começará a persegui-lo.* Ele colocará uma imagem sua no templo dos judeus e exigirá adoração. Talvez seja nesse tempo que ele será mortalmente ferido e logo a seguir curado pelo poder satânico (Ap 13.3). Ele estabelecerá seu palácio em Jerusalém (Dn 11.45).

17. A igreja falsa mundial que predominou na terra sob a égide do Anticristo, por três anos e meio, será destruída pelos dez países sob a chefia do próprio Anticristo (Ap 17.16-18). Em seu lugar surgirá imediatamente a adoração compulsória da Besta, promovida pelo líder religioso denominado Falso Profeta. O termo Falso Profeta implica religião (Ap 13.8,11-17).

Uma vez destruída a superigreja falsa, na metade da Tribulação, o único culto permitido será o da adoração da Besta (Ap 13.8). Computadores cada vez mais sofisticados controlarão a população da terra, de modo que quem não adotar a nova religião não possa comprar nem vender, seja para sustento da família, seja para comerciar.

As duas testemunhas serão mortas no início desse período, mas ressuscitarão à vista de todos e ascenderão ao Céu.

18. Talvez nesse tempo os 144.000 judeus serão martirizados, como dá a entender Apocalipse 14. De igual modo serão martirizados os gentios que professarem sua fé em Cristo.

19. *Mais juízos sobre a terra sob as sete trombetas.*

1ª trombeta. Saraiva, fogo e sangue sobre a terra. Um terço da vegetação destruída (Ap 8.7).

2ª trombeta. Algo como uma grande montanha cai no mar. Um terço da vida marinha e das embarcações são destruídas (Ap 8.8,9).

*3ª trombeta.* Rios e fontes de água contaminados. Um terço de toda a água da terra poluída (Ap 8.10,11). Isso certamente contribuirá para a posterior secagem do Eufrates em Apocalipse 16.12.

*4ª trombeta.* Escuridão na terra. Desaparece um terço do brilho do sol, lua e estrelas (Ap 8.12).

*5ª trombeta.* A invasão da terra por demônios em forma de gafanhotos gigantes. Os habitantes da terra são atormentados por cinco meses. Apenas 144.000 são poupados (Ap 9.1-11).

*6ª trombeta.* Uma horda de cavalos e cavaleiros infernais, isto é, seres infernais, invadem a terra, comandados por quatro anjos decaídos que estavam presos junto ao rio Eufrates. João diz que o número deles era de 200 milhões (literalmente, no original). Morre um terço da população da terra (Ap 9.13-21).

*7ª trombeta.* Esta introduz os últimos e os piores juízos de Deus sobre o reino do Anticristo, sob as sete taças.

20. Uma grande multidão de israelitas fiéis fugirá para os montes do deserto de Edom, no Sul de Israel, onde estarão protegidos de destruição (Mt 24.16; Ap 12.6). Elias protegido aí, no passado, pode ter sido figura desse episódio.

21. *Os últimos juízos divinos sobre o mundo.* São as sete taças da ira divina, descritas em Apocalipse, capítulos 15 e 16. São flagelos e catástrofes em escala mundial e de efeitos destruidores jamais conhecidos.

*1ª taça.* Chagas malignas sobre os adoradores da Besta (Ap 16.2).

*2ª taça.* O mar inteiro contaminado e tornado em sangue (Ap 16.3). A vida marinha desaparece.

*3ª taça.* Rios e fontes de água doce contaminados (Ap 16.4). Este juízo decorre do derramamento de sangue pelo homem, através dos milênios.

*4ª taça.* O aumento de temperatura do sol, queimando os homens (Ap 16.8,9). Este castigo resulta em blasfêmia das massas, em vez de arrependimento.

*5ª taça.* Trevas reais envolvem o reino do Anticristo (Ap 16.10,11). Este juízo acarretará problemas imprevisíveis

na administração do Anticristo, seu reinado e seus negócios. Mais blasfêmias em massa, da humanidade, em vez de arrependimento.

*6ª taça.* O rio Eufrates seca, assinalando os fatos iniciais da Batalha de Armagedom. Essa secagem agilizará o avanço dos exércitos do Oriente, na sua marcha para Israel. Espíritos demoníacos incitarão as nações, que, pela instrumentalidade de Satanás, concentrarão seus exércitos em Israel. A essa altura, todos já estão plenamente conscientizados de que o Senhor está para descer. Os estrategistas concluirão que o poderio combinado dos exércitos do mundo inteiro destruirá Israel e o próprio Deus. A loucura do homem, causada pelos demônios, os levará a esse ponto. Seu alvo principal é Jerusalém. O grosso das tropas ficará em Armagedom, ao norte de Israel (Ap 16.14-16), e parte também em Edom, ao sul (Is 34.5-8; 63.1-6).

*7ª taça.* Um terremoto mundial convulsionará violentamente toda a terra, anunciando o fim do mundo (Ap 16.17-21). Espetaculares mudanças ocorrerão na superfície da terra, destruindo cidades, abaixando montanhas, elevando planícies e alterando todo o contorno dos mares.

*22. A quase destruição de Israel.* Os judeus lutarão desesperadamente. Será grande o morticínio em Israel (Zc 13.8). A capital (Jerusalém) será tomada, com requintes de perversidade, vandalismo e abuso contra a população, especialmente mulheres (Zc 14.2). Quando não houver mais esperança de salvação para os judeus, eles clamarão a Deus (Is 64.1-12), e nesse momento Jesus descerá visivelmente com seus santos. Todos verão isso (Ap 1.7; Jd v. 14). A presença e a palavra da boca do Senhor eliminarão num instante os exércitos do Anticristo (2 Ts 2.7; Ap 19.11-21).

*23. Eventos geofísicos.* No momento em que Jesus tocar o monte das Oliveiras, este se dividirá ao meio, produzindo um grande vale (Zc 14.4). Certamente toda área de Jerusalém e cercanias se tornarão em planície, ficando Jerusalém num planalto, uma vez que da fonte que brotar em Jerusalém, águas correrão para o mar Morto e o mar Mediterrâneo igualmente (Ez 47.8-12). O mar Morto onde atualmente não há vida, será um viveiro de peixes.

24. *Julgamento das nações viventes.* Os que escaparam da Tribulação serão agora julgados. A base do julgamento será a maneira como as nações trataram os "irmãos de Jesus" (os judeus). Nações serão poupadas e ingressarão no Milênio. Nações serão destruídas ali mesmo, isto é, seus habitantes serão eliminados (Mt 25.31-46).

25. *O final da carreira do Anticristo e do Falso Profeta.* Serão imediatamente lançados no Lago de Fogo e Enxofre, após a descida de Jesus à Terra.

26. *O remanescente judaico que escapar de Armagedom.* Dois terços dos judeus morrerão na investida destruidora das forças do Anticristo. O terço remanescente se arrependerá aceitando Jesus como o seu Messias (Zc 13.8,9; 12.10). Esse remanescente constituirá o núcleo dos "filhos de Abraão", que ingressarão no Milênio, em seus corpos mortais, iniciando o reino milenar do Messias. Gerarão filhos carentes de salvação, uma vez que a salvação não é transmissível.

27. *Satanás aprisionado.* O agente divino para isso certamente será o arcanjo Miguel (Ap 20.1-3). É o epílogo do ato por ele iniciado em Apocalipse 12.7-12.

28. *O reino milenar de Cristo* (Ap 20.4-6). O Milênio será o glorioso reinado de Cristo na terra por mil anos prevalecendo a justiça e a paz. Ingressarão no Milênio as nações que forem poupadas no Julgamento das Nações, bem como os judeus que escaparem da campanha de Armagedom (Zc 13.8).

29. *O final da carreira de Satanás* (Ap 20.7-10). Sua carreira nefanda termina aí, após um rastro de muitos milênios de males de toda espécie perpetrados contra a humanidade.

30. *O Juízo Final* (Ap 20.11-15). Todos os mortos ímpios ressuscitarão aqui, e serão julgados conforme suas obras e enviados para o seu destino eterno: O Lago de Fogo e Enxofre. Nessa ocasião, a Morte também encerrará sua missão (Ap 20.14).

31. *Novos céus e nova terra.* (Ap caps. 21 e 22). Aqui, o pecado terminou o seu curso. Os salvos já estarão glorificados. Os perdidos estarão no seu lugar - o Inferno. Céus e

terra serão renovados. Tornar-se-ão como eram no princípio - sem pecado e mal.

Então, Deus será tudo em todos (1 Co 15.28). Para sempre continuará o eterno e perfeito estado.

Concluindo este ligeiro estudo de Escatologia Bíblica, o autor deste livro diz para si mesmo o que disse o patriarca Jó, no passado: “Porventura desvendarás os arcanos de Deus, ou penetrarás até a perfeição do Todo-poderoso?” “Como as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás fazer? Mais profunda é ela do que o abismo; que poderás saber?” (Jó 11.7,8).

Isto significa que este tratado que o leitor tem em mãos é simplesmente uma minúscula parcela do grandioso assunto em apreço.

Diante de tudo o que acabamos de estudar neste livro, vêm-nos à mente as últimas palavras da noiva, em Cantares de Salomão 8.4: “Vem depressa, amado meu!” e, do mesmo modo as últimas palavras do Noivo Celestial, à sua eleita, em Apocalipse 22.20: “Certamente venho sem demora.”

Ao nosso grande e eterno Deus, infinitamente amoroso, sábio e poderoso, seja toda glória, agora e no dia da eternidade! Amém!

# Bibliografia

- BALL, Sunshine. *Estudos em Daniel e Apocalipse*. Rio de Janeiro, RJ. Casa Publicadora das Assembléias de Deus.
- BOYER, Orlando. *A Visão de Patmos*. Rio de Janeiro, RJ. Livros Evangélicos, 1955.
- DAKE, F. Jennings. *Dake's Annotated Reference Bible*. Atlanta, Georgia. Dake's Bible Sales, Inc. 1965.
- DeHaan, M. R. *Revelation*. Grand Rapids, Michigan. Zondervan Publishing House, 1946.
- GILBERTO, Antonio. *Daniel e Apocalipse*. (Apostila). Instituto Bíblico Pentecostal, Rio de Janeiro, RJ, 1972.
- \_\_\_\_\_. *Escatologia Bíblica*. (Apostila). Instituto Bíblico Pentecostal, Rio de Janeiro, RJ, 1972.
- GORTNER, Narver J. *Studies in Revelation*. Springfield, Missouri, USA. Gospel Publishing House, 1948.
- \_\_\_\_\_. *Studies in Daniel*. Springfield, Missouri, USA. Gospel Publishing House, 1948.
- HALLEY, Henry H. *Manual Bíblico*. São Paulo, SP. Edições Vida Nova, 1971.

IRONSIDE, H. A. *Apocalypse - Notas*. Libreria Centroamericana, Guatemala.

PFEIFFER, Charles & Harrison, Everett. *The Wycliffe Bible Commentary*.

WALVOORD, John F. *The Revelation of Jesus Christ*. Chicago, Ill. Moody Press, 1976.

*Observação*. Foram de grande ajuda no preparo desta obra as notas marginais apensadas pelo Autor em suas bíblias de estudo, bem como seu arquivo de estudos bíblicos preparados a partir de 1952.